



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

MARIA JOÃO DE LIMA RAMOS FERNANDES GARCIA

**Do fascínio do “pátio” digital
ao “pátio” do encontro e da proximidade**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professor Doutor António Branco Oliveira**

2024

*“Percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo
na circulação de informação, vínculos, valores
e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando
e mesclando territórios”*

(Machado & Tijiboy 2003)

Índice

Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Introdução	9
Capítulo 1.....	11
1. Ser adolescente na era tecnológica	11
1.1. Os adolescentes entre as redes sociais e sonhos.....	12
1.2. Um novo habitat da comunicação	13
2. Pedagogia Educativa Salesiana em confronto com o usos da tecnologia.....	14
2.1. Dom Bosco, no seu tempo	14
2.2. Sistema Educativo de Dom Bosco – Sistema Preventivo	17
2.3. Pátio para se encontrar entre amigos, viver na alegria e romper as estruturas formais ..	19
3. Encontro e Proximidade na construção da relação interpessoal.....	22
3.1. Encontro e Desencontro	23
3.2. Ir ao encontro dos adolescentes/jovens na cultura digital.....	24
3.3. Relação digital como meio de encontro	25
3.4. A relação interpessoal acontece no amor ao próximo – Parábola do Bom Samaritano..	26
Capítulo 2.....	28
1. Caracterização do meio envolvente	28
1.1. Contexto Social	28
1.2. Caracterização da Escola.....	29
1.3. Caraterização da turma.....	30
Capítulo 3.....	36
1. Análise Temática e Compreensiva da UL Unidade Letiva 1: Dignidade da vida humana	36
1.1. A lecionação da Unidade Letiva: Dignidade da vida humana	36
1.2. Aulas observadas: planificações, avaliação e reflexão	38
1.3. Conclusão da unidade letiva: dignidade da pessoa humana.....	70
2. Avaliação global da prática de ensino supervisionada	71
2.1. Análise da prática letiva	71
2.2. Procedimentos e estratégias de planificação das aulas e produção de materiais pedagógicos	72
2.3. Reflexão global da gestão curricular.....	72
2.4. Contributo da PES para o conhecimento profissional.....	72

2.5. Assiduidade e disponibilidade para a PES	74
2.6. Avaliação global da PES	74
Capítulo 4.....	75
1. Enquadramento metodológico.....	75
1.1. Identificação do problema e objetivo da investigação	75
1.2. Procedimentos metodológicos	77
2. Análise dos resultados	77
3. Proposta pedagógica.....	80
3.1. Breve enquadramento teórico	81
3.2. Proposta pedagógica e descrição dos jogos de pátio.....	82
Conclusão.....	86
Bibliografia	88
ANEXO.....	90

*“Basta que sejais jovens
para que eu vos ame!”*

(D. Bosco)

AGRADECIMENTOS

Viver com intensidade a vida que Deus nos oferece, só é possível através das pessoas que fazem caminho connosco. A presença e a ajuda de tantos amigos que nos apoiam e até se sacrificam por nós tornam possíveis a realização de tantos projetos e porque não sonhos.

Dirijo a minha gratidão a:

- em primeiro lugar a Deus que me susteve diante de tantos desafios que foram surgindo;
- à Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima que me proporcionou viver esta experiência de formação para melhor desempenhar a missão educativa.;
- à minha família que apesar de distante sempre me animou nos momentos de dificuldade;
- à minha comunidade que me animou e encorajou durante todo este tempo, particularmente o tempo em que realizei o estágio no Agrupamento de Escolas Castelo da Maia;
- à Comunidade Educativa do Externato São João Bosco
- aos colegas e amigos de curso pela partilha de experiências;
- ao Professor António Oliveira pelo acompanhamento e orientação científica e pedagógica mostrando-se sempre próximo e compreensivo proporcionando o alargamento de novos horizontes;
- aos professores das restantes Unidade Curriculares sempre prontos a esclarecer todo o tipo de dúvidas;
- aos professores de Educação Moral e Religiosa Católica do AECM, na pessoa do professor cooperante César Braz:
- às turmas do 9.º ano A e G que colaboraram pela linda experiência de estágio:
- por fim às crianças, adolescentes e jovens que são parte da minha vida de todos os dias, a minha vida é para eles.

A todos sem exceção a minha Gratidão!

RESUMO

O presente trabalho decorre da Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, do Agrupamento de Escolas Castelo da Maia, a partir da reflexão realizada sobre primeira unidade letiva do 9.º ano: «Dignidade da vida humana».

O aprofundamento teológico e pedagógico do tema “Do fascínio do “pátio” digital ao Pátio do encontro e da proximidade”, partiu da constatação de que o desenvolvimento tecnológico e a ampliação da influência das redes sociais, estabeleceu maiores oportunidades de relação e conhecimento entre os jovens.

A internet é uma ferramenta muito utilizada nas redes sociais, conduzem a uma grande socialização e a construção de relações virtuais que interferem no comportamento humano, desta forma, é imprescindível compreender a relação dos adolescentes com as redes sociais e orientá-los na compreensão das potencialidades e riscos que o fascínio da utilização destas poderão influenciar a vida pessoal e social dos alunos.

A interpelação apresentada surgiu na observação das relações interpessoais dos alunos do AECM, cuja comunicação entre eles tinha pelo meio um dispositivo tecnológico, a relação comunicativa entre eles tinha apenas respostas com monossílabos, “sim” e “não”. Posto isto, é necessário compreender a relação humana “eu” e “tu”, “quem é o meu próximo?”.¹

O estudo em questão, poder-se-á dizer, que é de natureza mista, quantitativa e qualitativa, foi utilizado para a recolha de dados o inquérito por questionário com o auxílio da plataforma *google forms*. Foram inquiridos quarenta alunos das duas turmas do 9.º ano A e G com a permissão e conhecimento das diretoras de turma.

Os resultados obtidos verificaram-se que as turmas do A e G utilizam as redes sociais com equilíbrio saudável. Estes alunos utilizam as redes sociais com frequência e que fazem parte de uma ou mais redes sociais, para pesquisa, ouvir música, ver séries, jogar, comunicar e troca de informação, no diálogo em sala de aula notou-se que têm conhecimento da influência que as redes sociais podem ter nas suas vidas.

Assim, com base nos resultados obtidos, pretende-se propor a experiência do pátio do encontro e da proximidade com diversos jogos com a intenção de recuperar a relação interpessoal e a alegria que os leve a valorizar o gosto de estarem juntos sem o condicionamento de dispositivos tecnológicos.

Palavras-chave: adolescentes, redes sociais, relação interpessoal, encontro, proximidade, fascínio.

¹ Lc 10,25-37 - Parábola do Bom Samaritano

ABSTRACT

The present work arises from the Supervised Teaching Practice in the subject of Religious Moral studies at the Castelo da Maia School Group, based on the reflection carried out on the basis of the first teaching unit of the 9th year: «Dignity of human life».

The theological and pedagogical study of the theme “From the fascination of the digital playground to the playground of encounter and closeness” started from the realization that technological development and the growing influence of social networks have created greater opportunities for relationships and knowledge among young people.

The question presented came up when observing the interpersonal relationships of the AECM students, who had a technological device between their communications students, the communicative relationship between them had only answers with monosyllables, “yes” and “no”. That said, it is necessary to understand the human relationship “I” and “you”, “who is my neighbour?”. This study the one hand has quantitative nature on the other hand a quantitative one.

To collect data, it was used a questionnaire survey with the help of the Google Forms platform. Forty students from two 9th grade classes A and G were interviewed with the permission and knowledge of the head of the year.

The results obtained concluded that classes A and G use social networks healthy and be lanced. with These students use social networks frequently and use more the one social networks to research, listen to music, watch series, play games, communicate and exchange information. In the classroom dialogue it was noticed that they have knowledge about the influence that social networks can have on their lives.

Thus, based on the results obtained, we intend to suggest the experience of the meeting yard and proximity with multiple games with the intention of recovering the interpersonal relationship and the joy that leads them to value the pleasure of being together without the conditioning of technological devices.

Keywords: teenagers, social networks, interpersonal relationships, joy, encounter, proximity, fascination.

INTRODUÇÃO

A Unidade Letiva 1: “A dignidade da vida humana” que tivemos oportunidade de lecionar na turma do 9ºA e G da Prática de Ensino Supervisionado, no Agrupamento de Escolas Castelo da Maia, os seus conteúdos são fulcrais na estruturação da personalidade dos adolescentes que frequentam o último ano do terceiro ciclo do ensino básico. Nesta faixa etária, os alunos já têm alguma capacidade para ajuizar e avaliar a sociedade em que estão inseridos, e a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica poderá e deverá proporcionar elementos que os ajudem a percorrer um caminho de crescimento em humanidade. De facto, esta disciplina facultará aos alunos a aquisição de saberes na procura da verdade, do belo e do bom que os ajudará na sua formação integral, preparando-os para serem felizes e ajudarem os outros a serem também felizes, no respeito pela dignidade da vida humana, na sua pessoa e na pessoa dos outros.

Este trabalho resulta da observação feita durante todo o tempo em que se realizou o estágio. Os alunos deste agrupamento, preenchem o tempo livre usando o telemóvel, para jogar ou estarem ligados às redes sociais, denotando um grande défice de relação interpessoal. Dado isto, surgiu o tema: “*Do Fascínio do Pátio Digital ao Pátio do Encontro e da Proximidade*”. Neste sentido, é urgente compreender a relação dos adolescentes com estes meios de comunicação.

Atualmente, as redes sociais fazem parte da vida de qualquer adolescente de uma forma muito presente e cada dia que passa existem mais utilizadores a aceder à Internet assiduamente (ferramenta comunicacional mais utilizada) para comunicar com pessoas conhecidas ou desconhecidas e ainda para criarem grupos de interesse.

Para a reflexão e aprofundamento do tema foi opção estudar a Pedagogia Salesiana, pois, requer uma visão antropológica cristã da educação, para humanizar a cultura, levar os jovens ao encontro com Cristo e por sua vez ao encontro com o outro. Nesta pedagogia reflete ainda, a importância do pátio, neste espaço o adolescente mostra-se como ele é na verdade.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro é apresentado o enquadramento curricular onde é tratado o tema sobre as tecnologias, a pedagogia Educativa Salesiana e a importância do encontro e da proximidade.

No segundo capítulo com o título Terreno e contexto é descrito o meio envolvente, é importante conhecer o meio onde os adolescentes estão inseridos.

O terceiro Capítulo dedica-se, como já referido anteriormente, à prática de Ensino Supervisionado (PES), amplamente tratada no Portefólio. Evidencia-se neste capítulo a reflexão sobre a “prática letiva”, na apresentação das planificações e relatórios das aulas da UL1, que denotam o processo de ensino-aprendizagem em duas situações distintas: em regime presencial e à distância.

No último capítulo tem na sua base uma metodologia de investigação utilizada é de natureza mista, quantitativa e qualitativa. O instrumento de recolha de dados aplicado foi o inquérito por questionário com o auxílio da plataforma google forms, com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi preenchido por quarenta inquiridos das duas turmas do nono ano, dos inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica e também aos não inscritos. Por fim, indica-se uma proposta pedagógica e jogos para o pátio escolar. Os alunos são desafiados a sair de si próprio e a prestar atenção ao outro; o convite a gestos de abertura, acolhimento e a colocar-se de forma empática no lugar do outro.

CAPÍTULO 1

1. SER ADOLESCENTE NA ERA TECNOLÓGICA

Esta era tecnológica, embora cheia de oportunidades de aprendizagens, apresenta desafios únicos para jovens em desenvolvimento. O uso excessivo de écrans (como computadores, smartphones, tablets...) pode levar o adolescente a contrair problemas de saúde, de relação com os colegas, risco de isolamento entre tantas outras situações de risco.

Nos tempos que correm e com o acesso à Internet, independentemente do dispositivo que utilizam os adolescentes, estes, podem estar no quarto alegando o estudo e podem estar a viajar online por sites desconhecidos, com algum grau de risco, ou a travar amizades virtuais com pessoas desconhecidas ou mesmo a obter informações não adequadas para a sua idade.

As redes sociais transformam o modo de pensar e de agir com naturalidade dos adolescentes. O uso exagerado influencia todas as atividades inerentes a fixa etária em causa, desde o modo de estudar, as compras que fazem, as pesquisas desenfreadas, as músicas que ouvem e tantas outras atividades.

As conquistas tecnológicas contribuem para o desenvolvimento humano, mas, acarreta em si muitos desafios, como a importância do diálogo nos diferentes contextos sociais e culturais, o risco do isolamento, o respeito pela pessoa e os seus valores éticos e morais.

Não obstante a esta realidade, o docente de Educação Moral e Religiosa Católica não deve ter medo da era digital que o envolve, deverá aproveitar a oportunidade para educar, embora exija reflexão e discernimento para ajudar a cada aluno a saber fazer escolhas acertadas.

Neste capítulo, procurar-se-á formas para dar resposta aos desafios que a tecnologia apresenta nas vertentes apontadas anteriormente através do Sistema Educativo de São João Bosco. A Igreja, após o Sínodo sobre os Jovens pediu para aprofundar toda a dinâmica existente à volta do mundo digital: “O mundo digital representa para a Igreja um desafio a vários níveis, por isso, é imprescindível aprofundar o conhecimento das suas dinâmicas e o alcance dos pontos de vista antropológico e ético”².

² XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional (27 de outubro de 2018), nº 145, Paulinas Editora

1.1. OS ADOLESCENTES ENTRE AS REDES SOCIAIS E SONHOS

A vida quotidiana do ser humano, sobretudo a grande parte dos adolescentes que vivem o digital de forma intensa e encontram-se constantemente ligados a tecnologias cada vez mais sofisticadas e inteligentes. Com os avanços tecnológicos a que se tem assistido nos últimos anos, e com as apostas que têm sido realizadas em algumas áreas tecnológicas específicas, uma “convergência” da vida dos mais jovens com as tecnologias, poderá tornar-se crescente, podendo dar origem a novos desafios e riscos que podem ameaçar a vida no seu todo, particularmente a própria condição humana tal como a conhecemos.

São muitos os inquiridos que exploram contextos juvenis no que diz respeito à apropriação e consumo das novas tecnologias. A faixa etária correspondente ao nono ano, os adolescentes conhecem muito bem as redes sociais e são críticos no que concerne às experiências escolares onde se inserem e sonham com uma escola atenta à formação de competências e à orientação no campo laboral.

Os adolescentes necessitam de atenção, compreensão e liberdade. Estão demasiado submersos nas muitas informações que recebem, mas, têm necessidade de alguém com o qual possam confrontar e reelaborar conteúdos para compreenderem, mais do que saber. Sentem-se preparados com o que vivem no presente e ao mesmo tempo “sufocados pela precariedade social e da fascinação das redes sociais, o passado da qual não encontram o sabor da memória e o futuro que não existe, senão o vislumbre de um horizonte cada vez mais estreito, neste sentido, os adolescentes correm o risco de se esvaziarem dos seus projetos e das suas esperanças de futuro.

As redes sociais podem e devem ser utilizadas como uma ferramenta de comunicação, mas existe algo que a internet não pode proporcionar, a interação e o ambiente social, sendo que a permissão do seu uso excessivo leva à banalização da interação social e à superficialidade das relações interpessoais.

O aparecimento da internet e, por sua vez, das redes sociais e aplicações, fez com que a maneira como comunicamos se alterasse, tornando-a mais prática, rápida e eficiente. Conseguimos estar em contacto através de um simples click e a existência de wifi gratuito em tantos espaços facilita a comunicação instantânea.

Estes meios de comunicação possuem aspetos positivos como a comunicação fácil, a maior aceitação pelo grupo de pares ou a criação de uma maior rede de contactos. No entanto, também acarreta consequências negativas se for usado de forma descontrolada. Poderá levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações

Esta geração move-se pelo número de “likes” nas fotografias e publicações, pelo número de amigos ou seguidores nas redes sociais (amigos virtuais, porque não os conhecem na realidade), pela maior partilha de informação pessoal na sua página e é aqui que devemos ter alguma atenção. É preciso alertar para os cuidados a ter na informação que é partilhada, como as fotografias que desde o momento que são expostas, nunca mais podem ser retiradas da internet, independentemente se forem apagadas da conta.

Outro aspeto a ter cuidado são os desafios que são lançados nas redes sociais. Os adolescentes desafiam-se a fazer determinadas proezas e o objetivo é superar e elevar a fasquia da provocação lançada pelo amigo. Nestes casos, a faixa etária,

em questão testam os seus próprios limites, havendo uma busca constante de adrenalina, de aprovação e valorização por parte dos outros, de forma a demonstrar que são destemidos, que para eles tudo é possível e nada de mal lhes acontece quando ultrapassam esses mesmos limites, características típicas da fase da adolescência.

Vivemos na Era da Tecnologia, a procura pelas redes sociais e formas mais rápidas e modernas de comunicar com os amigos, é natural e não deve ser encarado como um problema social desta geração. Devemos ter em atenção que em todo o excesso existe perigo. Se for usado de forma moderada e não abusiva, não traz consequências negativas nem para o desenvolvimento do adolescente nem para a imagem que o adolescente passa de si.

1.2. UM NOVO HABITAT DA COMUNICAÇÃO

Ao iniciar este ponto, é bom apresentar algumas premissas na forma de simples perguntas e respostas, a fim de chegar ao cerne das ideias expostas a seguir. É importante entender por que o ambiente humano e cultural constitui um elemento essencial para a comunicação digital e como o conceito de ambiente pode ser identificado no sistema educativo de Dom Bosco.

O que a internet representa? Um ambiente cultural. O que são os meios de comunicação social?

Um habitat humano. O que faz mover o mundo virtual da internet e dos meios de comunicação social?

Fundamentalmente, o que fazemos quando navegamos na internet e conectamo-nos aos meios de comunicação à social é identificarmo-nos com rituais humanos e culturais.

Qual é o objetivo destas perguntas? É abrir um campo que nos permita ampliar a nossa visão do digital no contexto das grandes transformações tecnológicas.

Quando falamos de moda, gastronomia, música, jogos, referimo-nos a aspetos antropológicos, ou seja, tentamos entender os nossos adolescentes no âmbito de uma cultura específica. Quando

determinadas pessoas utilizam os meios de comunicação social para exprimir do que acontece durante a guerra ou de política, doenças, impostos, música entre outras situações, estão a expressar os seus sentimentos, pensamentos e até desejos estão a expressar como se relacionam com o que se passa nas suas vidas num determinado momento.

No que respeita a este assunto, podemos considerar, então, que a internet e as redes sociais como parte integrante da vida dos nossos adolescentes, assim, podemos compreender melhor o que acontece no universo da comunicação e no mundo que se vai transformando cada vez mais.

O ambiente é um verdadeiro habitat da comunicação, formado em grande parte de relações humanas. Não se trata apenas de um lugar geográfico, mas interligado com as relações humanas. Na família, o amor entre pai, mãe e filhos determina o núcleo ao redor do qual se desenvolve o sentido de pertença e o que os une e identifica como família.

No tocante a este assunto, tentemos agora olhar para Dom Bosco e como ele criou um ambiente pedagógico muito eficiente para a educação dos jovens.

2. PEDAGOGIA EDUCATIVA SALESIANA EM CONFRONTO COM O USOS DA TECNOLOGIA

A pedagogia salesiana parte da convicção de que “em todo o jovem há um ponto acessível ao bem e o nosso primeiro dever enquanto educadores é descobrir este ponto, esta corda sensível do coração e tirar proveito disso.” (D. Bosco)

Sistema Preventivo de D. Bosco responde adequadamente às mais exigentes expectativas, ajudando cada aluno a preparar-se com dignidade para a vida, para serem “Honestos Cidadãos e Bons Cristãos”.

2.1. DOM BOSCO, NO SEU TEMPO

Para compreender São João Bosco é necessário situarmo-nos no seu tempo, a Europa, vive então ao ritmo das grandes mudanças políticas, culturais e económicas. Num tempo de grandes transformações surgem vários desajustes sociais e marginalização que atingem sobretudo os jovens. Nesta altura a Itália encontra-se dividida pela guerra e marcada pela fome. Em consequência destas lutas pela unidade da Itália, e num tempo em que a repressão se fazia sentir por todo o lado, surge, como efeito desse ambiente, jovens que fugiam do campo de guerra. Decorrente desta situação política, por todo o lado encontram-se jovens abandonados, que se deslocam para as cidades na

esperança de encontrar trabalho, e que lutam pela sobrevivência. Muitos jovens abandonados e sem orientação, acabavam na marginalização e muitos na prisão.

Giovanni Melchior Bosco, São João Bosco ou como habitualmente é tratado Dom Bosco, viveu entre os anos de 1815 e 1888. Nasceu em Becchi, uma pequena aldeia perto de Turim, situada a norte da Itália.

Dom Bosco foi um homem que se dedicou por inteiro à educação da infância e da juventude desde a sua ordenação sacerdotal a 5 de junho de 1842 até ao fim da sua vida a 31 de janeiro de 1888. Situamo-nos a meados do séc. XIX, no norte da Itália. João Bosco pertenceu ao grupo de sacerdotes que em Turim começavam a distinguir-se pela sua sensibilidade não apenas eclesial, mas, também na dimensão social e pelo seu amor aos pobres e pelo desejo sincero de se aproximar dos jovens mais necessitados.

Nesta época, Dom Bosco, vê-se lançado num mundo novo. A sua chegada a Turim, corresponde para o jovem padre, a descoberta de um mundo juvenil inesperado e novo, são muitas as crianças e jovens que chegam a esta cidade em busca de trabalho e sustento para o futuro. Dom Bosco descobre uma sociedade com características perigosas, cruéis e duras. Não faltam problemas sociais, económicos, políticos e religiosos, à vista disso, os jovens não são adequados à vida civil. Muitos deles analfabetos, ignorantes, religiosamente não praticantes e dados aos furtos e aos crimes, a prisão juvenil encontra-se superlotada.

Os desafios apresentados ao jovem sacerdote são vistos com outros olhos, D. Bosco vê nos jovens encarcerados, possíveis futuros honestos cidadãos; nos jovens em situação de rua, bons cidadãos; nos limpa-chaminés e nos jovens operários, futuros santos. É com um olhar marcado pela simpatia que Dom Bosco conquista os jovens, já que consegue meter-se na pele dos seus jovens. Amadureceu, durante a sua formação, um modelo de padre caracterizado pela proximidade, pela capacidade de empatia.

Dom Bosco é movido pelo mesmo coração de Jesus o Bom Pastor: “Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai; eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas.” (Jo 10, 11-12)

Ao conhecer a realidade juvenil e vendo ao seu redor um “rebanho” desanimado e a vagar. Dom Bosco enche-se de comoção e anuncia-lhes a Palavra, dar-lhes de comer torna-se o início de um grande projeto educativo. A sua missão específica foi a educação cristã da juventude da época.

A primeira modalidade deste projeto foi o “Oratório Festivo”. Antes de Dom Bosco, já existiam em Itália os “Oratórios”³ como escolas dominicais de doutrina cristã, destinadas às crianças.

O Oratório⁴ primitivo, situado no bairro de Valdocco, bairro periférico de Turim, transforma-se aos poucos num centro de atividades, onde se podia encontrar, salas e oficinas, campos para jogar, dormitório e refeitório para os alunos internos, e uma igreja para as orações, o canto e a catequese. Com o nome de S. Francisco de Sales⁵, em homenagem ao seu patrono, modelo de bondade e caridade para os salesianos.

D. Bosco atribui-lhe uma nova dinâmica começando por lhe dar o nome de “Oratório Festivo”, indicando que, esta atividade desenvolvida aos domingos e dias santos, deveriam levar as pessoas a encontrar-se com Deus num clima de festa, introduzindo na mente da igreja que a religião deve ser vivida com alegria. O adjetivo “Festivo” foi inserido por Dom Bosco para diferenciar dos outros oratórios já existentes, que eram instituições de educação informal lideradas pela igreja e legitimadas pelo governo monárquico, para instruir os pobres nas regras dos bons costumes e na catequização.

Para D. Bosco o Oratório deveria ter características diferentes dos existenciais e que fossem:

“Antes de tudo as portas estão abertas não só uma parte de domingo, mas durante o dia inteiro, e não só para os meninos de boas famílias e de comportamento correto, mas para toda a classe de rapazes que livremente queiram entrar, dando até particular atenção aos mais rebeldes e aos mais desenraizados da família. De todos os fatores que intervêm no funcionamento do oratório de D. Bosco, o mais importante é a presença amável e contínua do educador, totalmente empenhado em conseguir que os educandos se sintam envolvidos numa atmosfera de família, realidade por muitos deles desconhecidos”.⁶

Era através de momentos dedicados ao divertimento, ao desporto, a atividades culturais, a encontros de grupo, que Dom Bosco incutiu nos seus jovens momentos dedicados à formação e vivência religiosa. Daí a importância que atribui à expansão lúdica. Entre estas iniciativas de

³ Dom João Bosco, Memórias do Oratório de São Francisco de Sales, São Paulo, Edição Salesiana, 2005.

⁴ O primeiro Oratório de Turim foi fundado em, 1841, pelo padre Giovanni Cochi, Dom Bosco foi influenciado por estas iniciativas, quando funda o seu primeiro Oratório em Turim. D. Bosco começa a recolher e a educar os jovens mais abandonados, e a convidar os que estavam na prisão para que, quando saíssem, se dirigissem ao Oratório. Era o lugar onde o padre João Bosco, educava e ensinava os jovens a redescobrir a dignidade da vida.

⁵ Dom Bosco, não quer, por humildade, o seu nome para o seu movimento, e atribui o nome de Salesiano, pela admiração, com que sempre seguiu o espírito de S. Francisco de Sales.

⁶ Amador Anjos, Centenário da Obra Salesiana em Portugal, 1894 – 1994, Lisboa, Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, 1995, p. 69.

formação, capazes de interessar e promover a juventude, além do teatro⁷ e da música⁸, salientam-se os cursos de alfabetização. Com todas as atividades de oratório D. Bosco percebeu que a prevenção era muito importante para educar os jovens dando-lhes ferramentas para que fossem eles próprios protagonistas da aquisição da sua própria aprendizagem.

2.2. SISTEMA EDUCATIVO DE DOM BOSCO – SISTEMA PREVENTIVO

No que concerne a este ponto podemos perguntar em que se baseia o sistema educativo de Dom Bosco? Nos vários elementos existentes o grande amigo dos jovens destacamos que um dos primeiros esforços de Dom Bosco foi encontrar um espaço amplo para os seus jovens, com o objetivo de poderem correr, conversar, brincar e socializar-se. Neste espaço físico, os educadores eram convidados a estarem presentes como amigos para motivar, ajudar e criar relações interpessoais. O seu o intuito de criar uma espécie de rede de relações. Por isso, criou um ambiente em que os jovens pudessem expressar-se por meio dos seus hábitos humanos, culturais e religiosos (linguagem, música, desporto, religião, amizade, trabalho, estudo...). Era uma rede simples, mas rica em simbologia (liturgia) e sons, música, teatro, jogos e elementos cristãos (Via Sacra, devoção a Maria, Eucaristia etc.)

O Oratório era um ambiente formado por vários elementos, os espaços, as salas de aula para o estudo e também aprendizagem de habilidades, a igreja, o pátio, os quadros, a presença dos educadores entre os jovens, os jogos, a música. Para Dom Bosco, o ambiente é essencial à educação por ser o lugar privilegiado de vivenciar os valores humanos e cristãos, o lugar onde se expressam a sua humanidade. Nesse ambiente, Dom Bosco introduziu com habilidade a religião, o afeto, o diálogo, a presença amiga dos educadores entre os jovens, a atmosfera familiar, o contato com Deus e com a Nossa Senhora Auxiliadora. Podemos dizer que o ambiente harmonioso e completo forma, educa e incentiva a comunicação.

Na era tecnológica em que estamos inseridos a internet é um espaço público. O digital também é um habitat. A comunicação no ambiente digital é igual e realmente uma expressão de tendências humanas e culturais. Esta realidade, explica o porquê de os seres humanos conectarem-se diariamente por meio de seus smartphones à internet para ler notícias, publicar vídeos, ouvir música, assistir a

⁷ O pensamento de Dom Bosco acerca do teatro como meio pedagógico, “O teatro lemos no artigo 1º - tem por fim alegrar, instruir e educar os jovens, respeitando sempre os princípios morais. Foi o seu amor ardente à pureza que deu origem ao teatro no Oratório. Trata-se, pois, de quatro fins que, podemos chamar as características de todo o espetáculo salesiano: divertimento, instrução, educação e moralização proporcional ao desenvolvimento físico e mental dos rapazes”. Dom Bosco, no Mundo, Porto, Edições Salesianas 1960, p. 205 - 206.

⁸ No Outono de 1853, Dom Bosco organizou com os seus aprendizes a primeira Banda de Música. Era um meio que se julgava conveniente para afastar os jovens do mal. A primeira Banda do Oratório tinha doze instrumentos. Idem, ibidem, p. 205.

filmes, conversar nas redes sociais. Tudo isso e muito mais permite a expressão da riqueza e da variedade dos hábitos humanos.

Humanizar a internet e evangelizar hoje nas redes sociais significa, acima de tudo, conhecer e reconhecer a natureza humana.

Dom Bosco foi um educador capaz de compreender o seu tempo. Graças a essa compreensão soube dialogar com os jovens e fazê-los entender a importância de educar para a vida, de abrir-se aos outros e encontrar-se com Deus

O Sistema Preventivo assenta num grande Humanismo Cristão, numa visão integral da pessoa. D. Bosco tinha uma visão positiva da pessoa que era fundamentada na sua conceção religiosa. Um mestre salesiano, P. Luiz Zver⁹, escreveu certa vez que:

“Dom Bosco é universal e que o Sistema Preventivo é perene... não é um castelo erguido sobre um rochedo alcantilado, mas uma cidade que livremente se expande em planície aberta. É que a pedagogia de Dom Bosco não é um acervo de técnicas, mas um sistema de valores”.¹⁰

Esta forma pedagógica de abordar os jovens foi denominada de Sistema Preventivo. Não se trata de uma pedagogia teórica, mas de um modo pedagógico baseado na experiência e na sensibilidade de um Homem que sempre se preocupou com a prevenção do jovem, educando-o com diálogo, com paciência.

A *Razão*, a *Fé* e o *Afeto*, traduzem os elementos principais da pedagogia de Dom Bosco que afirma que “O Sistema Preventivo é um sistema inteiramente baseado na razão, na fé e no afeto”, e é neste equilíbrio que estes elementos se compenetraram mutuamente, constituindo uma rede dinâmica de relações que não se podem compreender em separado.

A *Fé* ocupa o primeiro lugar na pedagogia bosquiana, “Só a Fé é capaz de levar a bom termo a grande obra de uma verdadeira educação”¹¹, refere-se à busca e à descoberta do sentido da vida e a alegria de viver. A religião dá fundamento e dá sentido às práticas, experiências e compromissos de

⁹ Padre Luiz Zver nasceu em Toklocovje - Prekmurje, Eslovênia, no dia 8 de Abril de 1913. Frequentou o oratório festivo de sua cidade natal, onde fez seus estudos básicos, os quais foi concluir em Foglizzo, Itália. Com 17 anos, encontrava-se entre os enviados para fazerem o noviciado no Brasil.

¹⁰ O Sistema Preventivo de Dom Bosco encontra-se em cartas e textos elaborados por si, nas constituições salesianas, nos regulamentos para casas de externos e internos, não constitui um tratado pedagógico e educativo, mas encontra-se em todas as partes que compõe a pedagogia salesiana. Merece particular atenção o opúsculo intitulado “O Sistema Preventivo da educação da juventude” de 1887 e a “A Carta de Roma” de 1884 é um dos documentos mais expressivos e importantes da pedagogia de Dom Bosco, considerado como um “Manifesto Pedagógico”, e como um “Poema de Amor Educativo”. É uma mensagem direta aos educadores e educandos, onde expressa com emoção o seu sentimento e o seu Sonho Educativo. Pietro Braidó, Prevenir, não Reprimir, São Paulo, Edição Salesiana, 2008. Egídio Viganó, O Sistema Preventivo na Educação da Juventude, Lisboa, Edição S.D.B. 1983.

¹¹ “O Sistema Preventivo da educação da juventude” de 1887 e a “A Carta de Roma” de 1884

fraternidade vivida por cada pessoa, cada grupo e pela comunidade educativa. Leva o adolescente à aquisição de novos valores, e princípios éticos.¹²

Falar em *Razão* é falar em compreensão. Sem razão não há nenhum processo educativo. Refere-se aos processos de compreensão de si e do mundo em busca da verdade e da segurança. Criar e garantir a autonomia intelectual do aluno que conhece e assume as razões de tudo aquilo que estuda e vivencia, inclusive dos seus limites. Toda a educação consiste em que o jovem conheça o bem e que o queira fazer, sendo uma pedagogia coordenada pela razão, pelo bom senso e pelos valores da religião.

O *Afeto* é o elemento mais característico da prática salesiana, este exprime-se em termos de amabilidade (amorevolezza)¹³ em que o educando através de um conjunto de gestos e atitudes sente-se respeitado e amado pelo educador, o que por si, faz com que seja capaz, também, de amar os outros.

Esta tríade assegurada pelo Sistema Preventivo acompanha os jovens numa maturidade progressiva nas diversas vertentes do Ser e do Fazer tendo em vista um percurso orientado para a realização pessoal. É a unidade de todos e a importância de cada um, é o respeito pela realidade e o ritmo próprio, que torna válido o seu Sistema Preventivo.

2.3. PÁTIO PARA SE ENCONTRAR ENTRE AMIGOS, VIVER NA ALEGRIA E ROMPER AS ESTRUTURAS FORMAIS

A experiência de “escola” qualifica-se na oferta de recursos necessários a fim de que todo o adolescente/jovem desenvolva as capacidades e as atitudes fundamentais para a vida na sociedade.

Em todo o espaço educativo, formal ou informal o professor e mais ainda, o professor de Educação Moral e Religiosa Católica deve procurar e encontrar em cada aluno o ponto acessível ao bem para que, a partir dele, possa crescer integralmente.

O adolescente/jovem é o protagonista do seu próprio desenvolvimento e sem dúvida do seu amadurecimento. O professor acompanha o seu caminho apresentando as propostas necessárias para o crescimento harmonioso da sua personalidade, numa vida social fundada no respeito e no diálogo, para a formação de uma consciência crítica e empenhada, construindo assim, uma relação de proximidade com o outro.

A experiência de “pátio” é própria de um ambiente espontâneo, no qual se criam e estreitam relações de amizade e confiança. No “pátio”, entendido como pedagogia da alegria e do encontro, a proposta de valores e a atitude confidencial são realizadas de modo autêntico e próximo.

¹² “O Sistema Preventivo da educação da juventude” de 1887 e a “A Carta de Roma” de 1884

¹³ Dom Bosco usava esta palavra para indicar amor, carinho, afeição demonstrada, familiaridade, presença. A Amorevolezza é uma energia espiritual, que nasce da mística do amor de Deus para os jovens

Nesse sentido, a experiência de “pátio” é um apelo a sair das estruturas formais, dos muros entre os quais trabalhamos para fazer de cada lugar onde os adolescentes/jovens se encontram num ambiente rico de propostas educativas e lúdicas. Mesmo nos locais com atividade diferenciadas, a atenção não acontece apenas na relação interpessoal, mas também, na valorização das dinâmicas de grupo informais.

No âmbito do tempo livre, os novos lugares de encontro virtual, as redes sociais, são na verdade espaços que não nos devem ser estranhos e que devemos saber utilizar para chegar a viver com os adolescentes/jovens onde os encontramos.

Este grande pedagogo, com a sabedoria educativa que o caracterizava, penetrou a fundo nos respetivos contextos socioculturais, procurando soluções válidas aos desafios do seu tempo de forma a responder às questões e anseios dos jovens. O estilo dos oratórios, o clima educativo das escolas e oficinas, revela bem a unidade dos seus princípios que se caracteriza pela dinâmica da sua envolvimento e convivência com os jovens. É também de referenciar quatro critérios indissociáveis da prática educativa de Dom Bosco e que hoje continuam presentes:

- a **casa**, que acolhe;
- a **escola**, que prepara e forma a inteligência;
- a **igreja**, onde o encontro com Deus é mais direto;
- e um **campo de jogos**, espaço informal onde as manifestações de alegria fortalecem as relações, e ajuda a descarregar a agressividade.

Fazia parte da prática dos centros educativos salesianos orientarem a sua atividade tendo presente estes quatro parâmetros¹⁴.

“Dê-se ampla liberdade de correr, saltar e gritar à vontade. A ginástica, a música, a declamação, as representações teatrais e os passeios são meios efficacíssimos para obter a disciplina, favorecer a moralidade e a saúde. O que importa é que em todos estes exercícios, nas pessoas que neles tomam parte e nas conversas que os acompanham, nada haja de repreensível.”¹⁵

O que caracteriza fundamentalmente o sistema educativo de Dom Bosco é a pedagogia da alegria e da festa. É uma dimensão fundamental do sistema preventivo do Pai e Mestre dos Jovens, que verá nas numerosas celebrações religiosas do ano, a ocasião para oferecer aos meninos a oportunidade de respirar profundamente a alegria da fé. Dom Bosco soube envolver com entusiasmo a comunidade juvenil do oratório na preparação de atividades, representações teatrais, brincadeiras, jogos e entre

¹⁴ Libânia Castanheira, Congresso da Pedagogia Juvenil, 1º Centenário dos Salesianos em Portugal, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Edição Salesiana, 1995.

¹⁵ Egídio Viganó, O Sistema Preventivo na Educação da Juventude, Lisboa, Edição S.D.B., 1983, p. 9

outras realidades do oratório, hoje, tem outra nomenclatura, são Centro Juvenis que retratam os primeiros oratórios. As atividades permitem valorizar os talentos dos jovens para a música, a representação, a ginástica, permite ainda, orientar a sua imaginação para uma criatividade positiva.

O que está em jogo é sempre o que se refere a uma vida sensata, onde há realmente algo com que o jovem se possa alegrar, para celebrar, alguém por quem vale a pena fazer festa.

A experiência do “pátio” é típica de um ambiente espontâneo, onde se criam e se fortalecem relações de amizade e confiança. No “pátio”, entendido como pedagogia da alegria e da festa, a proposta de valores e a atitude confidencial concretizam-se de forma autêntica e imediata. É o lugar certo para o cuidado de cada jovem, a palavra ao ouvido¹⁶, onde a relação educador-jovem supera o formalismo ligado a outras estruturas, ambientes e papéis. Neste sentido, a experiência do “pátio” é um apelo a sair das estruturas formais, sair das 4 paredes da sala de aula, para que o “pátio” seja o lugar onde se encontram os jovens, um ambiente rico de propostas educativas e pastorais.

O pátio foi um dos sítios prediletos de D. Bosco. Aqui via os seus rapazes, a serem isso mesmo, apenas rapazes. Brincarem, encontrarem-se e estarem alegres eram os principais objetivos.

As bolas rolavam pelo espaço livre, os berlines chocavam uns com os outros, nos baloiços todos sentiam que voavam e nas corridas, uns com os outros, sentiam-se livres. D. Bosco chegava mesmo a jogar e a participar nas brincadeiras com os jovens. Aqui o céu era o limite, libertavam-se as energias e, apenas tinham de ser jovens. Proporcionava-se a espontaneidade, a amizade e a alegria, e ao partilharem-na D. Bosco referia que “viviam essa alegria duplamente”.¹⁷

Considera-se, assim, que através do “pátio”, o professor de EMRC está mais próximo dos alunos que quer encontrar. O carisma salesiano não foge, não se desprende do mundo, mas coloca-se exatamente no coração do mundo, segundo a escolha de Jesus o Bom Pastor.

¹⁶ No pátio onde se vive um ambiente não formal, torna-se uma oportunidade para estar próximo dos jovens, e de os poder acompanhar. Surgia, assim, a oportunidade de “lhes falar ao ouvido”. Para estes jovens pobres, muitos sem pais, esta “palavra ao ouvido” era fundamental para poderem definir e sentirem-se motivados para encontrarem o seu caminho.

¹⁷ Conversa informal com Pe. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor e X Sucessor de Dom Bosco, no encontro do dia nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) em Fátima, no mês de maio de 2024.

3. ENCONTRO E PROXIMIDADE NA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO INTERPESSOAL

As possíveis abordagens do ser humano procuram dar resposta à questão essencial da antropologia, e cada uma delas oferece uma chave de interpretação. A antropologia teológica baseia-se na interpretação do humano na sua relação com Deus. Nesta teologia, de raiz bíblica, o fator Deus é marcante, ainda que não diretamente e aparentemente ausente, mas numa relação mediada nos acontecimentos da história.

A Sagrada Escritura, enquanto texto escrito, é a mediação da interpelação dialogal, em que o Deus ausente interpela o ser humano a uma resposta, sem que a mesma seja imposta. O ser humano é aquele que é, porque responde livremente a esta palavra primordial. É no estabelecimento dessa relação – sobretudo enquanto relação entre Palavra primordial e ser humano – que se origina a dimensão pessoal do homem, núcleo da visão bíblica do ser humano e do mundo, e é no contexto da sua resposta que a identidade humana se assume como responsabilidade livre, respondendo como colaborador responsável para com Deus e para com os outros.

No livro do Génesis encontramos a passagem: “Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou” (**Gn 1,27**). O homem ocupa um lugar único na criação: ele é “a imagem de Deus”; na sua própria natureza une o mundo espiritual e o mundo material; é criado “homem e mulher”; Deus estabeleceu a sua obra-prima na sua amizade.

Esta é a grande ousadia da fé cristã: proclamar o valor e a dignidade da natureza humana e afirmar que, mediante a graça, que nos eleva à ordem sobrenatural, fomos criados para alcançar a dignidade de filhos de Deus.

De todas as criaturas visíveis, só o homem é “capaz de conhecer e amar seu Criador” (**Gs 12, 3**) é a “a única criatura na terra que Deus quis por si mesma” (**Gs 24, 3**), só ele é chamado a partilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus. Foi para este fim que o homem foi criado, e aí reside a razão fundamental da sua dignidade.

Por ser à imagem de Deus, o ser humano tem a dignidade de pessoa: ele não é apenas alguma coisa, mas alguém. É capaz de conhecer-se e de doar-se livremente para entrar em comunhão com outras pessoas, e é chamado, por graça, a uma aliança com seu Criador, a oferecer-lhe uma resposta de amor que ninguém mais pode dar.¹⁸

¹⁸ Reflexão feita na Unidade Curricular “Questões de Antropologia Teológica”, lecionada pelo Professor João Duque. Módulo Antropologia Relacional

3.1. ENCONTRO E DESENCONTRO

Na teologia apresentada pelo Papa Francisco, a dimensão do encontro assume um particular relevo. “Encontrar” e “acolher” têm sido palavras muito frequentes do pensamento, do magistério e do trabalho pastoral de Bergoglio e Papa Francisco. Herdeiro do caminho eclesial pós-conciliar, Jorge Bergoglio convida-nos a aprofundar e refletir muitas vezes sobre esta perspectiva.¹⁹

Ao longo sua existência o ser humano confronta-se regularmente com encontros e desencontros. Há desencontros que possibilitam acesso a encontros verdadeiros e transformadores. A existência humana está cheia destas experiências. Porém, existem encontros com experiências contrárias o que dificulta a relação interpessoal “eu” e “tu”.

A Encíclica “Fratelli Tutti” inspirada nas palavras de São Francisco de Assis, o Papa Francisco defende que um mundo mais justo e fraterno só pode ser construído se repensarmos nossas relações, tanto pessoais como na relação com o outro como é próprio do ser humano. Importa lembrar que sem o outro não somos nada: “O amor rompe correntes que nos isolam e nos separam, construindo pontes”, diz o Sumo Pontífice.

A Fratelli Tutti convida-nos a ver no outro um ser possuidor de uma dignidade inalienável, comum a todos os humanos, que espelha a igualdade radical e afiança a liberdade original. Assim, a civilização humana avança na medida em que valoriza a pessoa não apenas como indivíduo, mas como indivíduo em relação, aberto em reciprocidade, dotado de capacidades e de fragilidades. Como ser em crescimento.

A relação humana interpessoal, seja em que ambiente for, pode desenvolver-se sempre mais. O outro, como nós, é um ser em «construção», com avanços e recuos, a caminho de uma realização mais plena. Nesta linha vão surgindo certas patologias que impedem a relação com o outro na construção da fraternidade. As patologias existentes curam-se na relação com a dignidade do outro. O ser humano não se realiza sozinho, mas em relação com os outros e em comunidade. O ser humano criado à imagem e semelhança de Deus é um projeto, um caminho que só é realizado plenamente na partilha e doação aos outros.²⁰

O Ser Humano é chamado à existência, num projeto de amor planeado e sonhado por Deus desde toda a eternidade, aprende a habitar de forma cada vez mais inteira e de certa forma mais consciente que a vida que é oferecida, na medida em que ousa a construir espaços e encontros com Aquele em que “vivemos, movemos e existimos” (Cf. At17,28). Na sua relação com o outro humano, os encontros tornam-se desencontros e os encontros desencontros.

¹⁹ FRANCISCO, PAPA, Por uma cultura do encontro, Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da casa Santa Marta (13 setembro 2016)

²⁰ João Manuel Duque, *O Próximo e a Comunidade: Breve leitura da Fratelli Tutti*, 2.

3.2. IR AO ENCONTRO DOS ADOLESCENTES/JOVENS NA CULTURA DIGITAL

Se Dom Bosco estivesse aqui hoje, provavelmente seria um explorador da era digital, encontraria formas para ir ao encontro dos jovens, compreenderia o significado e os mecanismos das redes sociais para acompanhar os desafios e potenciais dos adolescentes e jovens. Convidaria os educadores a segui-lo sem qualquer distanciamento geracional e com a sua inteligência, Dom Bosco intuiria que comunicar é relacionar-se como outro.

O docente de EMRC comunica no interior do universo virtual que condiciona os a relação pessoal. Os meios de comunicação social, em particular as redes sociais, são lugares onde as pessoas interagem, partilham experiências e cultivam relacionamentos como nunca aconteceu antes. Essa dimensão pode fazer-nos perder a sensibilidade para a relação interpessoal, negligenciar a comunhão fraterna na comunidade educativa ou distanciar-nos do relacionamento educativo com os jovens. O digital é uma grande oportunidade para educar e evangelizar, mas sempre requer grande capacidade de reflexão e discernimento, a partir do Evangelho, para sempre colocar no centro o adolescente ou o jovem.

A realidade digital pertence à vida quotidiana dos adolescentes/jovens vivem o digital intensamente. O mundo de cada um é uma rede de imagens, sons e interatividade. São navegantes de uma realidade em que o real e o virtual são a mesma realidade e a imaginação tem uma linguagem multidimensional. Para os adolescentes, a internet e as redes sociais são locais de estudo, pesquisa, desenvolvimento pessoal e profissional, amizade e entretenimento.

Neste universo, também existem grandes desafios, porém, os adolescente/jovens, ainda que possuam destreza em navegar no mundo digital, anseiam a amizade dos docentes e dos pais, necessitam do apoio dos adultos como companheiros de viagem.

O docente de EMRC, tem a responsabilidade de ajudar os destinatários a ler e interpretar criticamente o mundo digital. Torna-se importante ir ao encontro dos adolescentes/jovens, onde eles estabelecem relações de amizade. Onde se encontram? No pátio digital e no pátio do encontro, neste último estabelece-se o verdadeiro encontro na relação “eu” e “tu”.

Segundo a professora Isabel Batista, os lugares onde os mais jovens se encontram são lugares eminentemente relacionais, os lugares antropológicos são lugares densos do ponto de vista humano, impregnados de cheiros, sabores, cores, sentimentos, afetos, memórias e histórias tecidas por gente próxima. Falamos então em lugares de também de hospitalidade (Batista, 2002, 2008, 2010),

considerando que a identidade dos lugares habitados é indissociável da qualidade das experiências de encontro interpessoal que neles são vividas, proporcionadas e potenciadas.²¹

3.3. RELAÇÃO DIGITAL COMO MEIO DE ENCONTRO

As redes digitais são modalidades de relação que contribuem para a construção da identidade juvenil. Do ponto de vista teológico são lugar de encarnação e de revelação porque tratam do ser humano no seu quotidiano; dizem respeito à história e à estrutura antropológica do homem. O que implica fazer uma fenomenologia do uso da tecnologia em ambientes digitais. As redes sociais exercem uma influência nas relações interpessoais a qual se reflete na "consideração do si a si mesmo"²². É um meio de presença e de exposição contínua ao Outro e, ao mesmo tempo, de ausência real porque o Outro na sua dimensão corpórea não se encontra presente. Nas redes sociais as identidades constroem-se ao nível da representação e da sua manifestação. Mas a presença/ausência do Outro é uma *ilusão* sobre a digitalização no mundo. A presença de si nas redes é muito mais complexa, de tal modo que podemos falar da “presença da rede no corpo e do corpo na rede”; na ausência do si corpóreo aparece o si mesmo como imagem e autorrepresentação.²³

No contexto das redes sociais, o ser humano não se apresenta integralmente, com a sua corporeidade, mas, antes, se reduz a informação, por meio de uma certa «desmaterialização»²⁴ que, na verdade, se trata de uma «transmaterialização»²⁵: do sujeito enquanto corpo orgânico para a sua representação, um lugar de passagem que ocupa o «lugar» do sujeito, funcionando como «máscara» e formalizando a relação social. Contudo, pela imersão digital, que proporciona uma «extensão do si» e expressões táteis, visuais e auditivas, pode-se falar «em certa presença da rede no corpo e do corpo na rede»¹⁰. À relação complexa entre presença e ausência, corresponde uma relação igualmente complexa entre disponibilidade e indisponibilidade²⁶: na era digital, o homem está, mais do que nunca, disponível para «o mundo», nomeadamente pela exposição do si mas também do outro, que é o espelho do si, servindo a identidade social do si; por outro lado, essa experiência do si e do outro na rede digital pode originar uma perceção de superficialidade, de não coincidência entre sujeito e identidade construída digitalmente, de opacidade ou indisponibilidade fundamental.

²¹ Batista, Isabel Para uma fundamentação antropológica e ética da educação: a escola como lugar de hospitalidade

²² Eloy Bueno de la Fuente, *La Revolución Antropológica: ¿Más allá del humanismo...?* (Burgos: Grupo Editorial Fonte, 2020)

²³ Eloy Bueno de la Fuente, *La Revolución Antropológica: ¿Más allá del humanismo...?* (Burgos: Grupo Editorial Fonte, 2020)

²⁴ João Manuel Duque, «O outro (in)disponível. Uma aproximação antropto-teológica ao Facebook», 5.

²⁵ João Manuel Duque, «O outro (in)disponível. Uma aproximação antropto-teológica ao Facebook», 5.

²⁶ João Manuel Duque, «O outro (in)disponível. Uma aproximação antropto-teológica ao Facebook», 7 e ss

Esta dinâmica relacional em espaços virtuais contempla o outro lado da moeda, o da excessiva complexidade das redes que pode derivar para uma carga de indisponibilidade do *si* ao *outro* e, em última instância ao mundo.

3.4. A RELAÇÃO INTERPESSOAL ACONTECE NO AMOR AO PRÓXIMO – PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Jesus convida-nos através da parábola do Bom Samaritano a transformar os lugares deste mundo verdadeiramente globalizado num verdadeiro espaço de encontro para todos os homens e mulheres; num lugar onde «o conceito de próximo fica universalizado, sem deixar, todavia, de ser concreto»²⁷, deste modo, podemos associar os meios digitais, já referidos nos pontos anteriores como lugar de encontro. Seguindo o exemplo de Jesus que, sendo Deus, quis fazer-se homem para estar muito perto de cada um de nós. Ele próprio nos dirige as palavras com que conclui a explicação da parábola do Bom Samaritano: «Vai, e faz tu o mesmo».

²⁵Naquele tempo levantou-se um doutor da Lei e perguntou a Jesus para o experimentar: «Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna?» ²⁶Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?» ²⁷O outro respondeu: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.» ²⁸Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás.» ²⁹Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» ³⁰Tomando a palavra, Jesus respondeu: «Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. ³¹Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. ³²Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. ³³Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. ³⁴Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: 'Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.' ³⁶Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» ³⁷Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.»

A parábola em questão, Jesus vem para anunciar e testemunhar um Deus que é proximidade, ternura, perdão. Um Deus que ama a todos, que reergue e cura, que liberta. Um Deus capaz de abrir

²⁷ Bento XVI, *Deus caritas est*, n. 15

caminhos novos onde tudo parece perdido. Em todo o caso, um Deus das margens e para as margens. Um Deus que se faz próximo em Jesus,

O Bom Samaritano surge nesta parábola, de forma propositada, como alguém, que vê um desconhecido esmorecido, “um outro”, mas o nosso “próximo”, que se compadece de auxílio: A parábola altera a forma de pensar sobre “quem é o nosso próximo?”. A partir de si mesmo, o samaritano não olha à origem religiosa, cultural, social, mas sim, à compaixão pelo outro.

A parábola, “O Bom Samaritano” sintoniza-nos hoje com o urgente cuidado “das feridas humanas”, para o reconhecimento e compromisso com o “outro”, diante da mais simples ou difícil realidade, que se possa presenciar.

A realidade digital pertence à vida do cidadão mais comum e recentemente, o Dicastério do Vaticano para a Comunicação²⁸ publicou um texto sobre o tema digital abordando o modo como indivíduos, como Comunidade Eclesial e porque não, como Comunidade Educativa indicar aos alunos o mundo digital como “amor ao Próximo”, autenticamente presente na atenção ao outro, para o docente de EMRC esta é uma viagem comum na auto estrada digital.

No segundo capítulo será apresentado o terreno onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionado.

²⁸ Dicastério para a Comunicação, Rumo à presença plena. Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais, Cidade do Vaticano, 28 de maio de 2023

CAPÍTULO 2

*“Saber mais sobre o meio local
é saber mais sobre os seus alunos e isso é um fator determinante
para uma melhor relação de ensino/aprendizagem”*

Nuno Martins Ferreira

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE²⁹

A Vila do Castelo da Maia situa-se a cerca de 3 km da cidade da Maia que, por sua vez, se situa a cerca de 10 km a norte da cidade do Porto. É, desde 2013, uma freguesia – Castelo da Maia - que resultou da agregação de cinco freguesias: St^a Maria de Avioso, S. Pedro de Avioso, Gemunde, Barca e Gondim. Desta união resultou uma população constituída por cerca de 20 000 habitantes. Dada a proximidade de dois centros urbanos, a população do Castelo da Maia caracteriza-se como periurbana, apresentando aspetos típicos quer de uma população rural quer urbana.

O meio onde o AECM se insere, tem manifestado, nos últimos anos, um franco acréscimo demográfico e desenvolvimento socioeconómico, fruto da expansão do concelho da Maia. Mercê da atual situação socioeconómica do país, o desemprego e trabalho precário tem vindo a aumentar nesta zona, com reflexos na comunidade escolar.

No AECM existe um Centro Qualifica (CQ), destinando-se a jovens e adultos que procurem uma formação escolar e/ou visem uma integração qualificada no mercado de emprego, acrescido do desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC). Abrange os concelhos da Maia, Trofa, Santo Tirso e Vila do Conde, área que apresenta uma população de cerca de 325 000 habitantes e tem como público-alvo 51 413 desempregados, dos quais, 23 456 possuem habilitações inferiores ao Ensino Secundário.

1.1. CONTEXTO SOCIAL

O Castelo da Maia afirma-se como uma freguesia dinâmica, com índices de qualidade de vida que o definem como um bom lugar para viver e trabalhar.

²⁹ Projeto Educativo 2021 /2025 do Agrupamento de Escolas Cêstelo da Maia

Todavia, isso não significa que não existam problemas sociais, decorrentes das mudanças, que se verificam na sociedade contemporânea e que afetam o quotidiano da população.

A realidade atual implica por parte dos autarcas uma atenção redobrada com o objetivo de procurar as melhores respostas para os diferentes problemas, num caminho que se faz com todos os Parceiros Sociais, nomeadamente as Instituições de Solidariedade Social.³⁰

Na lógica do processo de crescimento integral do aluno, percebe-se no ambiente escolar a preocupação pelo acompanhamento dos alunos mais vulneráveis com cuidado e respeito.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia (adiante designado AECM) foi constituído em 2003/2004, homologado por despacho do Diretor Regional de Educação do Norte de 26 de junho de 2003, tendo-se procedido, no final do ano letivo 2011/2012, a uma reorganização da rede educativa em consequência da qual se agregou ao AECM a Escola Secundária do Castelo da Maia, em 4 de julho de 2012.

Neste momento, o AECM é constituído pela ES/3 do Castelo da Maia (escola sede), pela EB Castelo da Maia e nove Escolas do 1º ciclo / Jardins-de-infância, sendo que destas uma apenas é EB 1.º ciclo e outra é JI.

A escola sede é uma das três escolas secundárias com terceiro ciclo do concelho da Maia e foi intervencionada no âmbito do Programa do Parque Escolar, num processo de requalificação e modernização.

O corpo docente do AECM caracteriza-se pela sua formação, experiência profissional e dinamismo.

Apesar da precariedade das condições de trabalho, em termos de instalações, em algumas unidades orgânicas, os professores têm desempenhado as suas funções com grande profissionalismo. Para tal tem contribuído um forte espírito colaborativo e a entreatajuda entre os docentes, os vários assistentes educativos e as estruturas institucionais. O ambiente de tranquilidade que se vive no agrupamento permite ultrapassar as dificuldades que vão surgindo.

O pessoal não docente caracteriza-se pelo profissionalismo com que desempenha as suas funções. É prestável e também competente no modo como gere as relações com os alunos. Participa nas atividades que são organizadas. É sem dúvida uma mais-valia para o AECM e está distribuído da

³⁰ www.cm-maia.pt/viver/desenvolvimentosocial

pelas várias escolas, no que respeita ao 3.º ciclo e secundário são cerca sessenta não docentes que apoiam não só na limpeza dos espaços, mas, no bem-estar de todos os alunos inclusive nos recreios.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação (adiante designadas de APEE) colaboram diretamente com o AECM na obtenção das melhores condições de ensino e de educação para as crianças, adolescentes e jovens, tendo em vista o sucesso escolar.

As APEE vão desenvolvendo um conjunto de atividades tendo em vista a consecução dos seus objetivos. Têm colaborado na manutenção e melhoramento do espaço escolar, sendo uma constante a preocupação com o bem-estar físico das respetivas escolas.

Porque se pretende que a presença na escola seja uma experiência positiva, as APEE facilitam e patrocina a realização de atividades, convívios, festas e visitas de estudo propostas pelos docentes.

Além da intervenção direta nas escolas, a participação dos pais acontece nos principais órgãos de gestão do AECM: o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico (por convite). Foi criado um Grupo de Trabalho (adiante designado GT), que integra representantes de todas as APEE existentes no AECM, sendo o principal interlocutor junto do órgão de gestão e administração escolar e principal veículo de disseminação de informação para todos os pais e EE.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Para se realizar um bom trabalho com uma turma específica, neste caso as duas turmas do nono inscritas na disciplina de EMRC é necessário o conhecimento individualizado e em grupo dos alunos e das relações que estes têm entre si, de modo a chegar a cada um e a todos ao mesmo tempo eficientemente.

O processo de ensino-aprendizagem só se pode considerar eficaz se houver um conhecimento e através deste adaptar estratégias aos alunos. O desenvolvimento de cada aluno está também relacionado com o ambiente que têm em casa noutros espaços que não seja a escola.

A turma de estágio era composta por duas turmas do nono ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas Castelo da Maia (9.º A e G). A turma A integrava oito meninas e cinco rapazes; a turma G, seis meninas e um rapaz. Num total de catorze meninas e seis meninos, constituindo um grupo de 20 alunos. A idade dos alunos que frequentavam a disciplina de EMRC situava-se entre os catorze e os quinze anos.

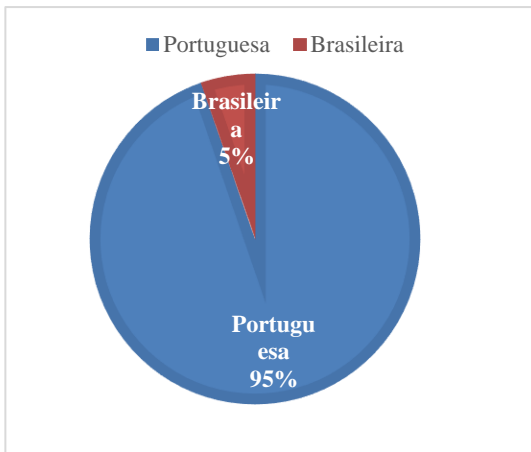


Gráfico 1- Nacionalidade

No que respeita à nacionalidade dos alunos, 19 são portugueses e 1 aluno nascido no Brasil, mas que reside em Portugal desde os três anos de idade.

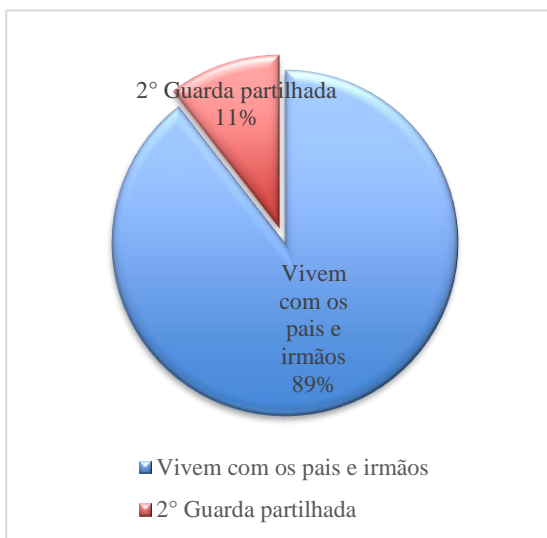


Gráfico 2 – Com quem vive

No que respeita ao agregado/núcleo familiar – constituído pelo pai, mãe e irmãos – no universo da turma, dezoito alunos dizem viver com ambos os pais, sendo que os dois restantes têm guarda partilhada. A idade média dos pais ronda os quarenta e nove anos e das mães quarenta e oito anos.

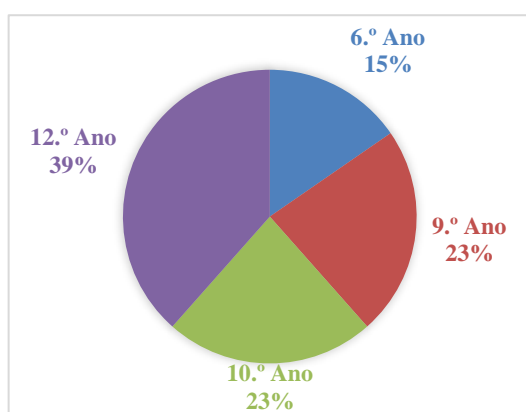


Gráfico 3 – Habilitações literárias do pai

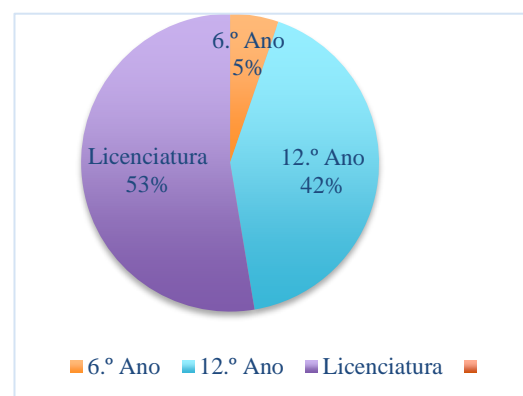


Gráfico 4 – Habilitações literárias da mãe

Relativamente às habilitações literárias, constata-se que cerca de 53% das mães possuem Licenciatura; no caso dos pais verifica-se maior dispersão entre o Ensino Secundário e o Ensino

Básico. Em todo o caso, o 12.º ano de escolaridade é a habilitação literária mais comum entre pais e mães.

Quanto à profissão, nota-se que na maioria dos agregados familiares os pais trabalham e as suas profissões são muito diversificadas o que contribui para uma experiência igualmente diferente.

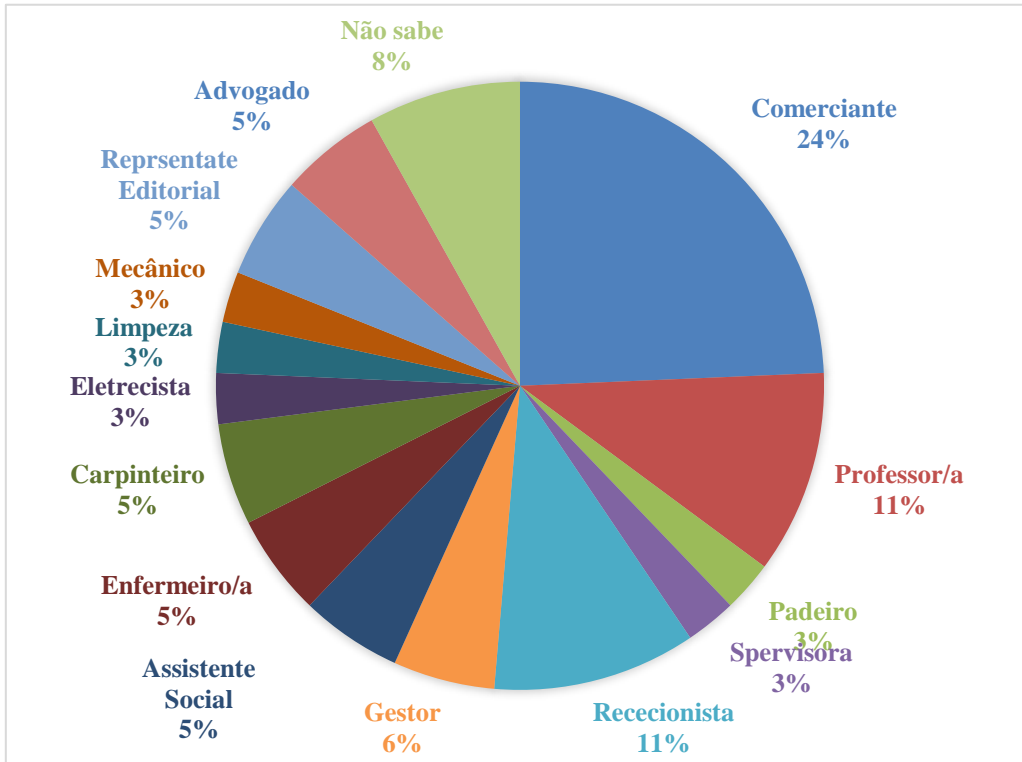


Gráfico 5 – Profissão dos pais

O número de alunos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino, oito têm irmãos e doze dizem não ter irmãos na mesma escola.

Na pergunta sobre se possuem um espaço isolado para estudar, todos dizem usufruir de espaço privado para os seus estudos, nomeadamente o próprio quarto.

Na questão alusiva a doenças na família todos dizem que não, dois alunos referiram alguns casos oncológicos nas avós.

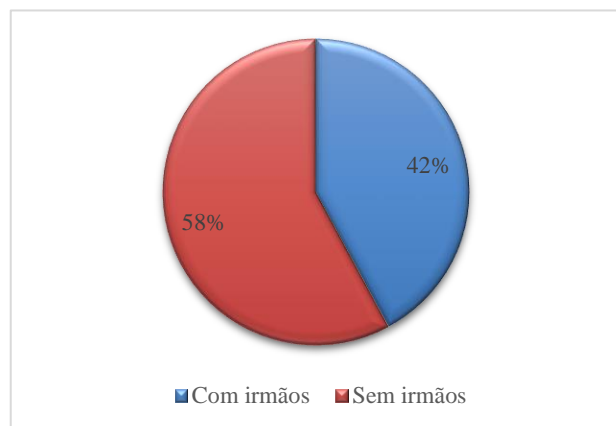


Gráfico 6 – Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino

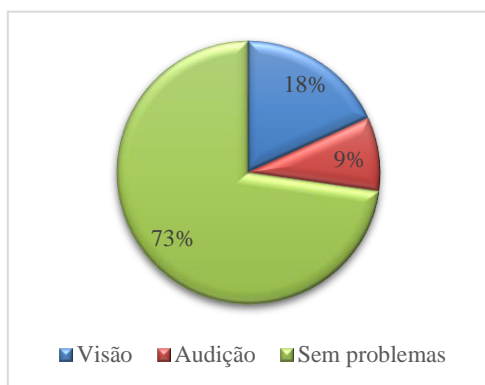


Gráfico 7 – Problemas sensoriais

Relativamente à questão sobre problemas sensoriais, quatro referiram ter problemas de visão, dois de audição e catorze sem qualquer problema.

Na questão sobre a vida escolar e perspectivas futuras, treze dizem gostar da escola e sete referiram não gostar da escola. Seis alunos referiram que o melhor da escola é o intervalo; um a hora do almoço, dez acentuaram que a escola proporcionava momentos para estar com os amigos e um aluno alegou que a dimensão da aprendizagem e

socialização são momentos positivos da escola.

Dos vinte alunos, catorze não gostam de estudar e seis gostam do estudo. Como disciplinas preferidas, quatro gostam de Matemática; dois de História; um de Físico/Química; três Educação Visual; três Educação Física; quatro Educação Moral e Religiosa Católica; um TIC e dois Inglês. Dos alunos que estão matriculados em EMRC não tiveram nenhuma retenção. Neste grupo dezoito continuariam os estudos e apenas dois referiram que não.

Em relação à profissão no futuro, um aluno referiu que gostaria de ser agente secreto; um cientista de investigação criminal; um futebolista; dois arquitetos; dois advogados; um veterinário; um geografo; um professor, uma médica e nove ainda não tinham pensado neste assunto.

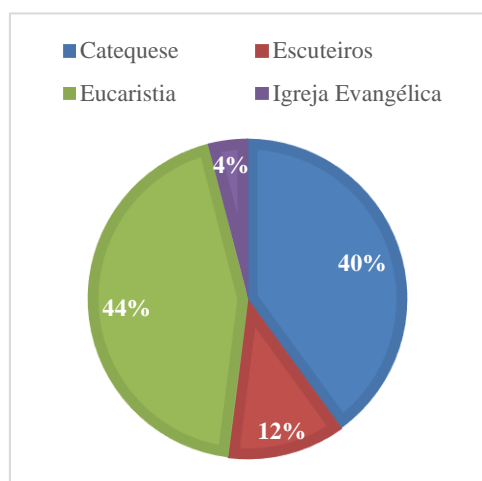


Gráfico 8 – Vivência religiosa

Na vivência religiosa quarenta por cento dos alunos vão à catequese, participam na Eucaristia e pertencem aos escuteiros. Uma aluna referiu pertencer à Igreja Evangélica. Face à motivação escolar os alunos que integram a turma de EMRC na sua maioria têm uma prestação escolar satisfatória.

Os interesses dos alunos em relação aos tempos livres são restritos. Alguns praticam desporto (ginástica, basquetebol, futebol, natação e atletismo), outros estudam música e tocam algum instrumento musical e uma aluna diz pertencer a um grupo coral.

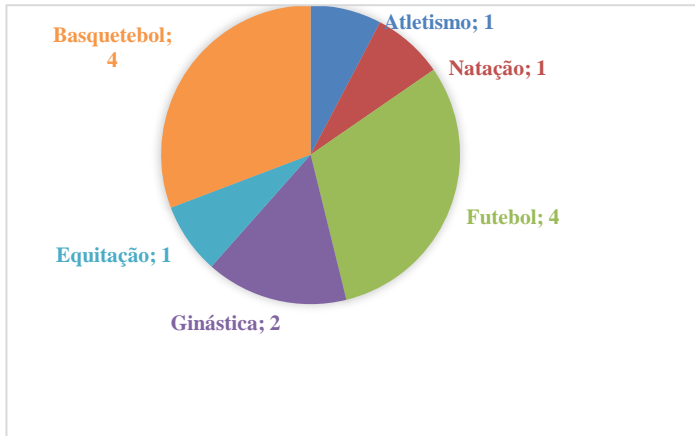


Gráfico 9 – Grupos desportivos

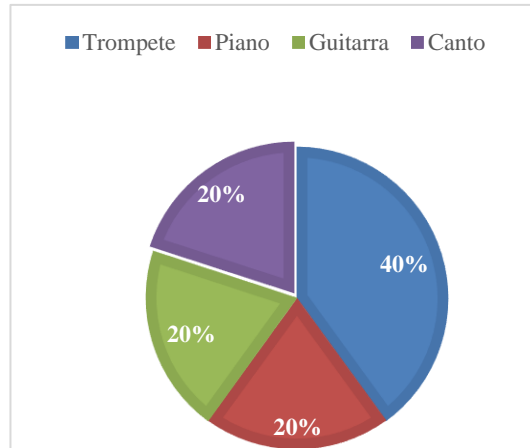


Gráfico 10 - Música

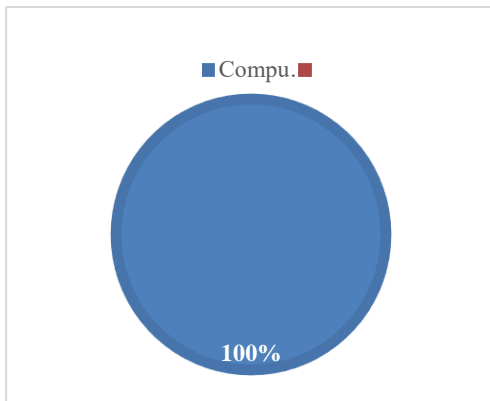


Gráfico 11 - Tecnologia

Relativamente à tecnologia todos os alunos têm computador em casa e todos estão ligados à internet.

Na pergunta “o que mais gostas de fazer quando estás no computador?”, um aluno referiu que gosta de ler; seis de jogar; dois ver vídeos; três ver filmes; sete ver séries e três realizar trabalhos pedidos pelos professores.

Evidencia-se que, no geral, os alunos se apresentavam ativos, com um comportamento adequado durante as aulas de EMRC. Cumprem facilmente as regras e denotavam um nível de concentração/atenção regular.

A turma, no seu todo mostra-se assídua. Expressavam verbalmente que gostavam da disciplina e, algumas vezes, convidavam outros colegas para assistirem às aulas. Demonstraram interesse, motivação em relação aos conteúdos, são bastante participativos nas aulas e executavam de bom grado as atividades propostas.

Os resultados relativos “ao como vivem a fé” permitem dizer que a maioria dos alunos fez a opção pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica por gostarem das dinâmicas da disciplina.

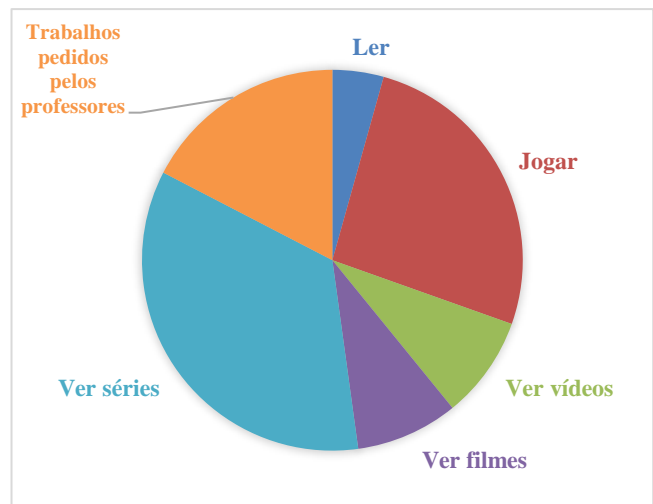


Gráfico 12 – Preferência no uso do computador

Outros, certamente, os pais fizeram a opção por eles. Independentemente das motivações, para a frequência da disciplina é um grupo de alunos a motivar a fim de darem continuidade nos anos seguintes. Os dados apresentados nos gráficos, na sua maioria, tiveram por base a ficha de caracterização do aluno.

Além do que foi referido anteriormente, a partir da experiência semanal com a turma A e G, é possível referir outros aspetos. Sendo turmas do 9º ano, na sua maioria meninas, os rapazes integraram-se muito bem. São menos participativos, porém, interessados e atentos. Todos os alunos se mantiveram constantes nas aulas.

No geral, notou-se que a maioria dos alunos eram curiosos, com capacidade para aprender, com capacidade para darem a sua opinião sobre os assuntos tratados nas aulas, chegavam facilmente às sínteses, entusiasmados pelas coisas boas e positivas, aderiam facilmente às atividades.

O trabalho realizado com as turmas A e G foi positivo. Os alunos verbalizaram muitas vezes que gostavam da disciplina de EMRC.

Hoje, são muito importantes os pontos de referência para os adolescentes e jovens. Quem está a crescer precisa ver, saber e experimentar a presença de adultos profundamente interessados por eles, educadores e educadoras que saibam amar com desprendimento. Os jovens que frequentam as escolas manifestam, às vezes, comportamentos não desejados e desagradáveis. Nestas turmas podemos verificar que, quando são bem acolhidos, mesmo com as suas fragilidades, criamos condições para a construção de relações profundas e duradouras.

CAPÍTULO 3

1. ANÁLISE TEMÁTICA E COMPREENSIVA DA UL UNIDADE LETIVA 1: DIGNIDADE DA VIDA HUMANA

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) desempenha um papel fulcral na formação integral da pessoa, no contexto específico da fé cristã. Segundo o documento da Conferência Episcopal Portuguesa: “A EMRC contribui para o desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Ajuda a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida”³¹. Por isso, os conteúdos abordados no programa do 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, constituído por três unidades letivas, estão inteiramente ligados a questões do seu quotidiano e à ética. Assim, os conteúdos curriculares das Unidades Letivas do 9º ano entendidos como a base de conhecimentos e o conjunto de procedimentos que são requeridos aos alunos para que possam tornar-se competentes, capazes de fazer deles um uso inteligente de forma a poderem tornar-se cidadãos esclarecidos, e responder melhor às situações da vida e aos desafios do pensamento. Não há aquisição e desenvolvimento de competências sem aprendizagem de conteúdos. A finalidade última não pode ser apenas a memorização de um conjunto de saberes, mas o seu uso para responder às solicitações da vida e para desenvolver as competências que essa mesma vida lhes irá exigir permanentemente.

Neste ponto debruçar-se-á sobre a lecionação da Unidade Letiva “Dignidade da vida humana”. Assim, num primeiro momento procurar-se-á justificar a opção da lecionação desta Unidade. De acordo com a organização da escola seguir-se-á a ordem do programa. De seguida, apresentar-se-á uma síntese das aulas observadas do professor César Braz, professor cooperante.

Dada a importância desta Unidade Letiva e tendo presente o contexto social, surgiu a primeira pergunta que conduzirá a uma reflexão: que contributo dará a disciplina de EMRC para a prevenção de situações de violência no mundo? Poderá a disciplina de EMRC contribuir para a diminuição dos episódios de violência, independentemente da sua natureza?

1.1. A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA: DIGNIDADE DA VIDA HUMANA

O centro da unidade é a vida humana e o seu valor. É daqui que partimos: da visão cristã da vida como dom de Deus e da consideração ética de que a vida é “condição de possibilidade de todos os outros valores”³². O Programa propõe que se apresente de forma clara a posição da Igreja relativa ao

³¹ SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de EMRC, p. 94.

³² SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, Programa de EMRC, p. 16.

valor da vida, recorrendo aos números 34 e 35 da Encíclica *Evangelium vitae*, “A Vida é sempre um bem”, como referiu o Papa João Paulo II na encíclica já mencionada. Da vida humana, de um modo genérico, passa-se ao exemplo das vidas concretas de pessoas que deram a vida pelos outros, para assim introduzir a possibilidade de dar a vida pelo outro, traduzindo a ideia de que, apesar de a vida humana ser um valor primordial, ela não é um valor absoluto. Os conteúdos, do programa propõe os testemunhos de Gianna Beretta e Martin Luther King, bem como, a leitura de Jo 10, 11.14-15, numa abordagem à entrega de Jesus. Tendo em vista o desenvolvimento de um olhar crítico dos alunos sobre a situação social de grupos minoritários e em desvantagem social, são abordadas temáticas como a identificação desses grupos a quem não é reconhecida, em muitas situações, igual dignidade humana; a problemática da igualdade e da discriminação; preconceitos sociais e religiosos e a falta de responsabilidade dos adultos face às crianças. Vai-se, assim, introduzindo um novo ângulo de visão sobre a vida humana: o que faz cada um com a sua própria vida. Até que ponto “uso” a minha vida para me responsabilizar pela vida de outros que precisam de proteção? Esta é a questão que pode traduzir o que se pretende despertar nos alunos.

Posteriormente, apresentar-se-á a planificação horizontal das oito aulas lecionadas pela professora estagiária e duas lecionadas pelo Professor Cooperante, na qual estarão presentes os «Domínios», as «Aprendizagens Essenciais», os «Conteúdos», as «Ações/Estratégias de Ensino orientadas para o Perfil dos alunos», os «Recursos» utilizados, o «Tempo» despendido e a «Avaliação formativa» utilizada. A planificação horizontal será enriquecida com a apresentação da planificação descritiva de cada aula e a respetiva autoavaliação.

A descoberta de normas ajudará os alunos a pensar e entender a razão das várias escolhas aprendendo a capacidade de discernir com o objetivo de praticar os valores éticos e morais e a sua importância na valorização e defesa da vida humana pessoas levou ao âmago da Unidade: A dignidade da vida humana. O reconhecer a dignidade de cada pessoa, pressupõe, fazer “alianças”. Alguns textos bíblicos permitiram identificar os momentos em que Deus coloca a vida da pessoa no centro, amando-a e educar o ser humano a valorizar a vida. Com ela comprometemo-nos a cuidar da relação uns com os outros através de comportamentos, atitudes e valores que nos humanizam.

Os descritores do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória afirmam que todas as crianças e jovens devem demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural, agir de acordo com os princípios dos direitos humanos, no respeito mútuo, na escolha do bem comum.³³ Neste sentido, as aprendizagens essenciais: Compreender a mudança, como uma constante na vida e como fator de crescimento; valorizar a diversidade dos membros em todos os grupos como fator de enriquecimento; reconhecer a pertinência das regras no funcionamento da vida e da sociedade; saber que os cristãos

³³ Cf. Ministério da Educação, *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, acessado a 26 de maio de 2021. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf,

aprendem com Deus a comprometer-se numa vida com os outros, tal como estabelecido na Aliança³⁴, ajudaram a transmitir valores para a convivência, para o viver juntos.

Valores como a solidariedade, a cooperação, respeito pelo outro e pelas suas diferenças podem ser cultivados, diariamente, na escola. O professor de EMRC pode ser um facilitador na relação sócio emocional entre os alunos.

Abordámos a capacidade de o ser humano ser capaz de dar a sua vida por um ideal ou por outra pessoa. Apesar do valor primordial da vida humana, esta não é um valor absoluto porque há situações em que o ser humano poderá dispor da sua vida em função da vida de outrem ou por um ideal nobre. A vida é um dom e, como tal, deve ser vivida como um dom para si e para os outros, sendo cada pessoa humana um dom para os outros, o que exige uma atitude de atenção e de responsabilidade de uns pelos outros. Para elucidar esta temática refletiu-se sobre o texto da parábola do Bom Samaritano e da parábola dos talentos. Procurámos apresentar estratégias que motivassem os alunos, desde a visualização de pequenos vídeos, PowerPoint, atividades lúdicas/didáticas, trabalhos de grupo e individuais de argumentação, de exposição e reflexão escrita. Privilegiámos o diálogo com os alunos a partir de pequenas exposições por nos parecer o mais indicado. Pois é através do diálogo que conseguimos perceber o que pensam os alunos sobre determinados conteúdos, para que o professor possa esclarecer dúvidas ou purificar ideias deturpadas.

1.2. AULAS OBSERVADAS: PLANIFICAÇÕES, AVALIAÇÃO E REFLEXÃO³⁵

As aulas observadas têm por objetivo adquirir um melhor conhecimento sobre as práticas pedagógicas na lecionação da disciplina de EMRC, e a conhecer a turma e suas rotinas, foi sugerido assistir-se às aulas do professor cooperante César Braz, nas turmas onde se realizaria a prática letiva.

A primeira aula assistida ocorreu 21 de setembro de 2023, sendo que a observação de aulas se prolonga até ao final do ano letivo. Foram observadas um total de cerca de 30 aulas, o que indicará um balanço produtivo e enriquecedor em todos os sentidos.


Em primeiro lugar, o professor César Braz destaca-se pela excelência, a qual transparece na forma como leciona as aulas assistidas, onde expunha os conteúdos, cativava e orientava os alunos de uma maneira positiva. Sem dúvida que foi muito motivador e orientador no modelo de professor de EMRC, muito próximo dos alunos e extremamente competente na prática pedagógica.

³⁴ Ministério da Educação, *Aprendizagens Essenciais de Educação Moral e Religiosa Católica: 9º Ano, 3º Ciclo, do Ensino Básico*,

³⁵ As aulas 1 e 2 foram lecionadas pelo professor cooperante e planificada pela professora estagiária

Por outro lado, as turmas, desde as primeiras aulas, demonstraram-se serem acolhedoras para com os professores estagiários. No geral, são alunos muito participativos, interessados e motivados para a disciplina e para todas as atividades propostas pelo docente titular.

No sentido de promover uma melhor compreensão quer da sequencialidade, quer do processo, seguem-se as planificações e a reflexão sobre a aula desenvolvida a partir da mesma.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 21/09/2023 Lição N.º 1 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Acolhimento e saudação aos alunos.						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	Apresentação dos alunos e do professor.	Esta primeira aula foi lecionada pelo Professor César Braz. O início da aula foi feito a apresentação dos alunos e do professor, pois, estes alunos tiveram outro professor de EMRC. Devido ao facto de a turma ser numerosa foi necessário dialogar com os alunos e dividir os alunos, assim, a turma E ficará com um novo horário e a turma A e G permanecerá com o horário estipulado pela direção. Após este momento o Professor César apresentou um PowerPoint dando as boas vindas e o material necessário que será para avaliação. Neste sentido utiliza-se a avaliação processual.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Projetor Computador PowerPoint		Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas. Grelha de observação


Planificação da aula

Unidade Letiva: Dignidade da vida humana

Ano: 9.º | Turma: A e G
 Data: 28/09/2023
 Lição N.º 2
 Tempo Previsto: 45 minutos

Sumário: Continuação do sumário da aula anterior

Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
<p>Ética e Moral</p> <p>Cultura Cristã e visão cristã da Vida</p> <p>Religião e Experiência Religiosa</p>	<p>Acolhimento aos alunos</p> <p>Apresentação do PowerPoint com a proposta de uma atividade pessoal.</p>	<p>A aula começa com o acolhimento e saudação aos alunos, de seguida o professor César apresentou o mesmo PowerPoint da aula anterior propondo aos alunos que escrevessem uma carta para eles próprios.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)</p> <p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)</p>	<p>Projetor</p> <p>Computador</p> <p>PowerPoint</p>	45'	<p>Atenção, empenho e participação na aula;</p> <p>Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas.</p> <p>Grelha de observação</p>

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 12/10/2023 Lição N.º 3 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Dinâmica de quebra gelo e apresentação dos alunos. Continuação da aula anterior e enquadramento curricular da Unidade Letiva 1: Dignidade da Vida Humana						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	- A vida como dádiva de Deus e primordial direito humano; - Dignidade e inviolabilidade da vida humana:	A professora estagiária apresenta-se e justifica a razão pela qual irá lecionar algumas unidades letivas propostas pelo professor da turma. Após a apresentação será realizada uma dinâmica de quebra gelo e de seguida os alunos procederão à sua apresentação genérica alguma característica distintiva e particular. Dando continuidade à aula anterior será entregue a cada aluno uma mochila em papel em que cada um escreverá um empenho para ser vivido ao longo do ano. Introdução da unidade letiva 1: Dignidade da vida humana. Apresentação de imagens em PPT. Cada aluno receberá vários quadrados em papel de várias cores. Os alunos são convidados a escrever palavras que definem a temática proposta.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Recorte de mochilas em papel Quadrados de papel de várias cores Computador	5` 10` 10` 15`	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas. Grelha de observação

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A primeira aula da Prática de Ensino Supervisionada realizou-se no dia doze de outubro do ano dois mil e vinte e três, às 11h45, com uma duração de 45 minutos aos alunos do 9.º ano, turma A e G. Esta iniciou-se com o acolhimento e saudação do professor da turma apresentando a professora estagiária aos alunos. Sendo esta a primeira aula lecionada pela professora estagiária, o professor cooperante César Braz recordou, logo de seguida, que esta iria lecionar as próximas aulas seguintes. Entretanto, a professora estagiária apresentou uma dinâmica de quebra gelo, tendo solicitado a participação de todos os alunos.

De seguida, a professora estagiária procedeu à sua apresentação e pediu que cada aluno fizesse a sua apresentação, na qual disse o seu nome próprio e uma característica, aptidão ou gosto que o distingua dos restantes colegas.


A professora entregou a cada aluno uma mochila, onde cada um escreveu um compromisso fácil que tentaria cumprir ao longo do ano letivo.

No decorrer da aula a professora estagiária apresentou um powerPoint com imagens com o intuito de introduzir a primeira unidade letiva: “Dignidade da pessoa humana”, nessa sequência, foram distribuídos aos alunos seis quadrados de papel de cores diferentes, os alunos foram convidados a escrever em cada um deles uma palavra que poderia definir a palavra dignidade.

A primeira aula, sendo introdutória, pode ser considerada positiva, correndo dentro dos planos iniciais e sendo os materiais utilizados adequados. Não obstante, existiram alguns imprevistos e aspetos que poderão ser revistos e melhorados numa próxima oportunidade.

Efetivamente, no primeiro momento da aula, os alunos mostraram-se atentos e colaborativos, a turma é bastante faladora o que apresentará alguns desafios.

Relativamente a avaliação do colega João Ferreira, referiu que a professora estagiária conseguiu motivar os alunos com as estratégias utilizadas na transmissão dos conteúdos a lecionar, PowerPoint e atividades dinâmicas. Os alunos manifestaram interesse e também adquiriram novos conhecimentos e aprendizagens. Através da boa gestão da aula observou-se uma boa disposição por parte dos alunos e também da professora

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 19/10/2023 Lição N.º 4 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Continuação do sumário da aula anterior. Contributo das religiões monoteístas e Orientais. Princípios em que se alicerçam a Declaração dos Direitos Humanos.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreendero núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	- A vida comodádiva de Deus e primordial direito humano; - Dignidade e inviolabilidade da vida humana:	Acolhimento. Com o auxílio da apresentação em PowerPoint será exposto o tema “A vida – dádiva de Deus e primordial direito humano” a partir do contributo das religiões, o Hinduísmo, Budismo, Islamismo, Judaísmo e Cristianismo para a construção da dignidade da pessoa humana. A dignidade da vida humana por ser um valor primordial deve ser protegida e será feita a apresentação dos vários códigos existentes expressamente para defender a vida. Depois desta apresentação será entregue um pequeno puzzle, os alunos terão que colocar as peças e colá-las na folha que será entregue. Cada aluno é convidado a escrever um contributo para a dignidade da pessoa humana presente nos códigos apresentados e justificar.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I)	Computador	5` 10` 15` 15`	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas; Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula iniciou com a saudação e acolhimento dos alunos. A professora estagiária fez a chamada e dialogou brevemente com os alunos sobre a semana que viveram. De seguida, a professora pede concentração, pois a aula seria exigente, com muitos e interessantes conteúdos a lecionar.

Assim, a professora estagiária, seguindo o PowerPoint, começou por expor os princípios pelos quais as diversas religiões do mundo defendem o valor da vida humana. Num primeiro momento, referiu alguns elementos das várias religiões.

De seguida, os alunos são questionados sobre qual a noção que têm do Islão e se os princípios da religião são de defesa do valor da vida humana ou o oposto. Os alunos respondem que esta é uma religião violenta e que, por isso, não defenderá, à partida, os direitos do ser humano.

Assim, através de um diálogo horizontal, a professora estagiária expõe os verdadeiros princípios do Islão com base na leitura de uma passagem do Corão que se encontra no manual, os quais nada têm a ver com os ideais defendidos pelos radicais islâmicos, dado que estes descontextualizam trechos do Corão para defenderem o que pretendem.

Posteriormente, foram enunciados alguns princípios das Religiões Orientais, que também defendem o valor da vida. Seguiu-se o Cristianismo, onde a docente estagiária salientou algumas dimensões que originaram a defesa do valor da vida, tais como o amor aopróximo ou a noção de filhos de Deus.


A aula iniciou-se com total normalidade, pois os alunos mostravam-se recetivos aos conteúdos que iriam abordar. Considera-se que esta foi uma aula boa, embora a planificação não tenha sido cumprida, sofrendo algumas adaptações no decorrer da aula.

A projeção do PowerPoint e da exposição dos respetivos conteúdos, criaram algum “borburinho” positivo relativamente ao tema. A professora estagiária chamou a atenção, precipitadamente dos alunos.

Os materiais utilizados na aula eram muito adequados e os alunos demonstraram interesse pela matéria. No entanto, estes revelaram-se excessivos para uma aula de 45 minutos mais uma aula.

Na avaliação do colega, este referiu que as estratégias utilizadas geraram interesse e motivação por parte dos alunos. Os aspetos positivos relacionam-se com o diálogo e o contacto direto com os alunos o que favoreceu uma boa aprendizagem. Em relação aos aspetos a melhorar o colega considerou importante dar atenção aos alunos menos atentos ou dispersos, no sentido de convergir esses alunos para a aula. Aconselhou ainda a mudar o fundo do PowerPoint, pois, sendo o quadro

branco os alunos tiveram dificuldade em acompanhar a leitura, ter menos texto e salientar os conceitos mais importantes.

Planificação da aula						
			<p>Ano: 9.º Turma: A e G Data: 26/10/2023 Lição N.º 5 Tempo Previsto: 45 minutos</p>			
<p>Unidade Letiva: Dignidade da vida humana</p>						
<p>Sumário: Continuação do sumário da aula anterior. O valor da vida humana.</p>						
<p>Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreendero núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus</p>						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral	Dignidade e inviolabilidade da vida humana:	Acolhimento. Revisão da aula anterior e apresentação da reflexão feita pelos alunos a partir da definição da palavra dignidade em word art. (ver anexo)	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)	Computador Ficha de trabalho	5` 10`	Atenção, empenho e participação na aula;
Cultura Cristã e visão cristã da Vida	O valor da vida humana: dar a própria vida pelo outro	Com o auxílio da apresentação em PowerPoint rever os conteúdos apresentados na aula anterior e proceder à leitura do Doc. 10 e 11.	Crítico/Analítico (A, B, C, D)		10`	Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;
Religião e Experiência Religiosa		Depois desta apresentação será entregue um pequeno puzzle, os alunos terão que colocar as peças e colá-las na folha que será entregue. Cada aluno é convidado a escrever um contributo para a dignidade da pessoa humana presente nos códigos apresentado e justificar.	Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)		20`	Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula iniciou como sempre com o acolhimento e saudação aos alunos. Seguidamente a professora estagiária procedeu à chamada.

Após este momento, a professora entregou aos alunos uma folha A/5 com o word art resultante das palavras que escreveram nas aulas anteriores, só foi possível nesta aula, pois, foi necessário esperar que todos escrevessem.

A professora pediu que analisassem e que referissem as palavras mais utilizadas, pausadamente, os alunos participaram. É importante referir que se gerou um diálogo muito interessante a partir da palavra felicidade.


Posteriormente, foi apresentado um PowerPoint e para ilustra melhor os conteúdos a professora estagiária propôs a leitura dos documentos que se encontram no manual e foi solicitada a participação dos alunos na leitura dos mesmos.

Considera-se que foi uma aula boa, embora sempre com parâmetros a melhorar. Nessa medida, a aula iniciou-se com a relativa normalidade, sendo a turma muito participativa nas interrogações iniciais da professora estagiária.

Na apresentação do PowerPoint, dado este possuir muitas imagens e pouco texto, os alunos demonstraram-se muito atentos e participativos, no tocante ao perdão dado e recebido, alguns manifestaram desagrado na aceitação de situações de abandono.

Este empenho e entusiasmo continuou no momento seguinte, durante o visionamento do vídeo proposto pelo professor cooperante e que foi usado pelo colega na lecionação da sua aula. Os alunos conseguiram captar os elementos pretendidos.

Na avaliação do colega João Ferreira, este referiu que as estratégias utilizadas e o PowerPoint apresentavam conteúdos que motivaram o interesse dos alunos, o diálogo e o contacto direto e o envolvimento dos alunos foram aspetos positivos. Os materiais utilizados foram adequados e apresentados de modo fluente.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 2/11/2023 Lição N.º 6 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Consolidação dos conteúdos da aula anterior. O Valor da Vida. Atentados à dignidade da vida humana. Os preconceitos sociais e religiosos contra grupos minoritários.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreendero núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral	Os grupos minoritários ou «não produtivos»;	Acolhimento e breve revisão dos conteúdos lecionados	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)	Computador	5`	Atenção, empenho e participação na aula;
Cultura Cristã e visão cristã da Vida	A problemática da igualdade e da discriminação; · Os preconceitos sociais e religiosos;	Entrega a cada aluno uma peça de puzzle em que deverão procurar entre todos a imagem correspondente e formarem deste modo, os vários grupos em desvantagem social. De seguida juntam-se por grupos de três elementos e definem o grupo (racismo, preconceito, maus tratos, bullying...), refletem na consequência das atitudes referentes ao grupo atribuído e que soluções encontram para combater os atentados contra a dignidade da vida humana. Depois de concluir cada grupo apresenta o resultado da reflexão.	Crítico/Analítico (A, B, C, D)	Peças do puzzle	30`	Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;
Religião e Experiência Religiosa	A falta de responsabilidade dos adultos face às crianças.	Após foi referido o regime Nazista e Estalinista. Concluir com apresentação de um vídeo.	Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Folha A3 https://youtu.be/CdoqqmNB9JE?si=cVdqWJ5W9A6KwawF	5`	Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega


A aula iniciou como sempre, com o acolhimento e saudação aos alunos. De seguida foi feita a chamada.

Com esta aula pretendeu-se questionar os alunos sobre o que recordavam da aula anterior e seguidamente a professora estagiária projetou o resumo da mesma. Através do PowerPoint houve a intensão de desenvolver o tema do preconceito em relação aos grupos minoritários e várias situações da história onde o preconceito criou graves problemas sociais de grande injustiça para vítimas, como situações de Racismo, de Xenofobia e de Apartheid, assim como as perseguições dos regimes Nazista e Estalinista.

Posteriormente os alunos foram divididos em pequenos grupos nos quais foram convidados a explanarem, através de cartazes com colagens, uma mensagem apelativa de apoio às vítimas dos diferentes grupos minoritários. Este tipo de atividade ajuda a consolidar o tema e pretendeu-se que o aluno refletisse sobre o mesmo de uma forma mais lúdica. Cada grupo apresentou o resultado da reflexão feita. Foi uma aula dinâmica e sem tempos mortos, todos estavam envolvidos e focado nos temas. Para concluir foi apresentado um vídeo³⁶ que os deixou a pensar e perante o que foi experienciado na próxima aula retomar-se-á com o mesmo vídeo.

Na avaliação do colega João Ferreira, este referiu, que a aula correspondeu ao planificado, a interação com os alunos foi positiva. As estratégias e os recursos utilizados foram adequados, dinâmicos atrativos o que motivou os alunos durante todo o tempo letivo, favorecendo uma boa aprendizagem e preocupação com a consolidação dos conteúdos apresentados.

³⁶ <https://youtu.be/CdoqqmNB9JE?si=cVdqWJ5W9A6KwawF>

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 9/11/2023 Lição N.º 7 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Consolidação dos conteúdos da aula anterior. Os preconceitos sociais e religiosos contra grupos minoritários: apresentação de pessoas que valorizaram a vida humana.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreendero núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral	Apresentação dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos	Após o acolhimento e feita a chamada pedir aos alunos que indiquem o conteúdo da aula anterior.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)	Computador	10`	Atenção, empenho e participação na aula;
Cultura Cristã e visão cristã	A problemática da igualdade e da discriminação;	Para concluir a temática da aula anterior, será apresentado um PowerPoint com várias definições de ameaças contra a dignidade da pessoa humana.	Crítico/Analítico (A, B, C, D)	PowerPoint	20`	Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;
Vida	Os preconceitos sociais e religiosos;	Apresentar normas que defendem a dignidade da pessoa humana, como o DUDH entre outros documentos.	Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Ficha de trabalho	15`	Cumprimento das regras da sala de aula;
Religião e Experiência Religiosa		Referir que na história surgiram a pessoas que lutaram e deram a vida pela dignidade da vida humana e na proteção da mesma.				Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula teve início com o acolhimento aos alunos, saudando-os individualmente como tem sido habitual. Procedeu-se à chamada dos alunos e após este momento estabeleceu-se um diálogo sobre os conteúdos lecionados na aula anterior.


Dialogou-se sobre os vários documentos que surgiram com a intenção de suplantar as dificuldades e entraves à promoção e respeito da dignidade humana. O mais antigo dos documentos foram os dez mandamentos, o Juramento de Hipócrates, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição da República Portuguesa; Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Assim, fez-se uma breve síntese sobre a origem e principais finalidades destes documentos.

Apesar dos conteúdos serem densos, os alunos mostraram-se recetivos participando ativamente, lendo sempre que eram solicitados e questionando sobre os documentos, sobretudo o Juramento de Hipócrates.

A dificuldade sentida será sempre adequar as estratégias para os quarenta e cinco minutos de aula, desta forma não foi possível concluir o que foi planificado.

Na avaliação do colega, este referiu o cuidado a ter com a gestão do tempo. As estratégias e os recursos utilizados foram adequados e o diálogo motivou os alunos durante todo o tempo letivo com a participação ativa. Proporcionou-se aos alunos uma boa aprendizagem e boa interação com todos.

O professor cooperante começou por referir que o PowerPoint tinha muito texto, porém, no diálogo os alunos demonstraram compreensão do que se pretendia. Expressão disso foi a forma rápida como chegaram à síntese da aula.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 16/11/2023 Lição N.º 8 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Apresentação dos critérios de avaliação aos alunos. A mensagem cristã sobre a dignidade da vida humana. A defesa da vida humana. Apresentação de pessoas que valorizaram a vida humana.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreendero núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral	Apresentação dos critérios de avaliação	Após a chamada, será apresentado os critérios de avaliação	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)	Computador	10`	Atenção, empenho e participação na aula;
Cultura Cristã e visão cristã da Vida	A problemática da igualdade e da discriminação; · Os preconceitos sociais e religiosos a partir da parábola do Bom Samaritano	Para concluir a temática da aula anterior, será apresentado um PowerPoint de várias pessoas que lutaram pela valorização da vida humana. https://youtu.be/yz0TjhINctI?si=x0euSp0hWT8y3tWt	Crítico/Analítico (A, B, C, D)	PowerPoint	20`	Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;
Religião e Experiência Religiosa		No que refere à mensagem cristã sobre a dignidade da humana, será apresentado o evangelho do bom samaritano.	Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Ficha de trabalho	15`	Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula teve início com o acolhimento e saudação aos alunos. De seguida procedeu-se a apresentação dos critérios de avaliação.

A turma foi orientada para uma reflexão concisa sobre a dignidade humana, auxiliada por uma apresentação em PowerPoint. Dignificar a vida é cuidar tanto da nossa vida como da dos outros. Como bem primário, a vida deve ser respeitada desde o início até ao seu fim. Por isso, a opção pela vida exige da nossa parte escolhas concretas e quotidianas. Eleger as prioridades essenciais para a vida é escolher o bem-estar de todos.

Proporcionou-se um diálogo e uma grande parte dos alunos fixaram-se em prioridades egocêntricas: satisfação dos desejos pessoais; estar com alguém próximo; despedir-se da família; não fazer nada; entre outras.


Uma pessoa que deu a vida por determinados valores e princípios, em prol da dignidade da pessoa humana, exigindo respeito por todo e qualquer ser humano, independentemente da raça, nacionalidade, ou crença, além da forma de pensar e agir. Os alunos visualizam um vídeo sobre Martin Luther King, o homem que teve o sonho de tornar a América um espaço de convívio e fraternidade entre os diferentes povos.

Considerou-se pertinente apresentar ainda, Gianna Baretta Molla.

Depois de visualizado o vídeo, explora-se o tópico da defesa de toda a vida humana no dia-a-dia, procurando salvaguardar o seu valor como núcleo da sociedade.

Após a leitura da Parábola do Bom Samaritano procedeu-se um diálogo com os alunos que participaram ativamente. De seguida efetuou-se a definição de alguns conteúdos relacionados com a Parábola (Doutor da Lei, Levita, Sacerdote, Samaritano). Posteriormente fez-se uma pergunta “Quem é o teu próximo?” e iniciou-se um pequeno debate sobre quem é o próximo, no qual alguns alunos mais participativos intervieram.

Na avaliação do colega, João Ferreira referiu que houve uma boa estruturação sequência, uma boa posição, respondendo corretamente às questões colocadas pelos alunos. Houve uma boa contribuição para uma boa disposição por parte dos alunos e um bom clima de aula.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 23/11/2023 Lição N.º 9 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Conclusão da aula anterior e apresentação da mensagem cristã sobre a dignidade da vida humana. A vida humana: originalidade, beleza e desafio.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Compreender o núcleo central do cristianismo que assume o humano como Imagem e Semelhança de Deus						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa		<p>Após a chamada e para concluir a temática da aula anterior, com a leitura do texto do Manuel: “Tu és especial” e ilustrada com o amarrotar uma nota e pisá-la, após a apresentação desta dinâmica será apresentado um PowerPoint e um vídeo da preocupação que existe na valorização da pessoa.</p> <p>No que refere à mensagem cristã sobre a dignidade da humana, será apresentado o evangelho do Bom Pastor.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)</p>	<p>Computador</p> <p>PowerPoint</p> <p>https://youtu.be/ZcCqkre2HBE?si=LpLXGXr6_E_GGSTT</p>	<p>10`</p> <p>15`</p> <p>20`</p>	<p>Atenção, empenho e participação na aula;</p> <p>Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;</p> <p>Cumprimento das regras da sala de aula;</p> <p>Grelha de observação.</p>

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula teve início com o acolhimento e saudação aos alunos.

A turma foi orientada para uma reflexão concisa sobre a dignidade humana, auxiliada por uma apresentação em PowerPoint e a leitura do texto. “Tu és especial” do manual do 9.º ano. A leitura foi ilustrada na prática com o amarrotar uma nota e pisá-la. O diálogo com os alunos foi intenso e muito participativo. Os alunos chegaram a conclusão que apesar do tratamento da nota, esta não perdeu o seu valor.


Na consequência do dialogado, procedeu-se à leitura da parábola do Bom Pastor. Os alunos foram questionados sobre um pastor vulgar, que é aquele que guarda e cuida do rebanho para a sua própria conveniência e em muitas situações, sobretudo as de perigo, o pastor quando vê o lobo foge e abandona o rebanho.

Na apresentação de Jesus como o Bom Pastor, alguns alunos mostraram um sorriso irónico, desta forma foi necessário agir pedagogicamente e atou-se questionando esses alunos, depois da escuta atenta, prosseguiu a explicação da parábola e o motivo desta comparação. O bom pastor, mesmo o vulgar, não abandona o rebanho perante o perigo, pelo contrário, conduz o rebanho para pastagens seguras. Jesus é o Bom Pastor que protege, ama e salva.

Prestes a terminar a aula, apresentou-se o valor que existe para a vida de cada um. Ser bom pastor será ter consciência do que significa colocar-se ao serviço dignificando assim, a vida.

A dificuldade sentida será a adequação das estratégias para os quarenta e cinco minutos de aula.

Na avaliação do colega, este referiu como aspetos positivos o acolhimento e a motivação para a aula. Como aspetos a melhorar frisou a importância de utilizar uma estratégia de cada vez, possibilitando uma melhor rentabilização do tempo.

Planificação da aula						
					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 30/11/2023 Lição N.º 10 Tempo Previsto: 45 minutos	
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana						
Sumário: Originalidade e beleza da vida humana: o que significa ser pessoa e diferença entre ser pessoa e pessoa humana. Início da vida humana						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Reconhecer a vida humana como um bem inviolável						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	- - - Ser pessoa na dimensão ética, moral e filosófica; - O início da vida humana: O que diz a ciência; - Diferentes perspetivas sobre: a fecundação; - a viabilidade da vida humana;	Após a chamada, será introduzido o tema Vida humana: originalidade, beleza e desafio. A professora estagiária desafiará os alunos com algumas questões: O que significa ser pessoa? No ser humano encontramos esta originalidade? Após o diálogo introdutório será pedido aos alunos um brainstorming e será registado no PowerPoint e consolidação do significa ser pessoa. Diálogo com os alunos sobre o início da vida humana e apresentação das diferentes perspetivas sobre a fecundação, com a visualização de um pequeno vídeo. Ficha de consolidação: Sopa de letras	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Projetor Computador PowerPoint Vídeo sobre Início da Vida Manual de 9.º ano de EMRC Ficha de trabalho: sopa de letras	15` 10` 10` 10`	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas; Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

A aula teve início como tem sido habitual com o acolhimento e saudação aos alunos.


A turma foi orientada para se dialogar sobre o significado de ser pessoa, os alunos tiveram oportunidade de expor as suas ideias, percebeu-se que os alunos estavam interessados sobre este conteúdo. Como síntese salientou-se que a pessoa é um dinamismo de personalização, o que significa que ela “é” no sentido em que o seu “ser” consiste numa transformação permanente dela própria.

O tema da segunda parte da aula teve a ver com o início da vida, começou-se por dizer que o início da vida é um momento de grande beleza, é o, por excelência, o resultado da união de duas pessoas que se amam e que procuram nessa união a realização do seu amor. De seguida referiu-se a perspetiva científica sobre a formação do ser humano, referindo que a mesma acontece através da fusão de duas células (ovócito e espermatozoide). O ser humano tem uma singularidade que o distingue como indivíduo tem uma inteligência capaz de desenvolver consciência da sua dignidade e de se reconhecer numa relação social. No entanto frisou-se também que o momento a do qual se inicia a vida do ser humano ainda está sujeito a debate e há diferentes opiniões. Seguidamente foram apresentadas algumas opiniões que as pessoas têm sobre o início da vida e posteriormente referiu-se, o pensamento da Igreja Católica que afirma que o início da vida humana começa na fecundação. Porque o início da vida suscita algumas questões recorreu-se à visualização de um vídeo, onde foi possível aos alunos observarem as diferentes fases do desenvolvimento embrionário. Após o vídeo foram apresentadas, com mais detalhe, cada uma das fases do embrião desde o momento da fecundação.

Como conclusão da aula foi entregue a cada um dos alunos uma sopa de letras, atividade muito apreciada pelos discentes.

Contudo, foi a primeira aula assistida pelo professor orientador, Dr. António Oliveira. Foi um ponto marcante para a aprendizagem como docente de EMRC. A partir da reflexão desta aula com os professores orientador e cooperante e das seguintes aulas em núcleo de estágio e sob a orientação do professor César Braz foi possível intensificar o uso da técnica de observação direta sobre o interesse demonstrado pelos alunos. A cada aula executada observava e analisava a gestão do tempo, a adequação das estratégias utilizadas para com o grupo alvo, o nível de participação dos alunos, entre outros indicadores, o que me possibilitou continuar a melhorar a lecionação das aulas.

Na avaliação do colega, este salientou o bom acolhimento e boa introdução ao tem. O vídeo utilizado foi bom e salientou o silêncio que se criou no momento da visualização do mesmo.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 07/12/2023 Lição N.º 11 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Originalidade e beleza da vida humana. Considerações sobre o aborto						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Reconhecer a vida humana como um bem inviolável						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	<ul style="list-style-type: none"> - O início da vida humana: O que diz a ciência; - a viabilidade da vida humana; - O nascimento; - O aborto. 	<p>Após a chamada, será feita uma breve revisão da aula anterior. Nesta fase a professora estagiária apresenta o resultado do brainstorming com uma imagem em word art.</p> <p>Depois do diálogo anterior será apresentado um vídeo: Há vida para além do parto? Que complementa o texto que se encontra no manual pág. 44.</p> <p>A professora estagiária apresentará algumas considerações sobre o aborto. Após este momento será apresentado o testemunho de Chiara Corbella Petrillo seguido de diálogo.</p> <p>Para concluir a aula e com a ajuda de um quadro sobre os efeitos físicos e psicológicos na mulher.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)</p>	<p>Projetor Computador PowerPoint Vídeo sobre Início da Vida e um vídeo de Chiara Corbella</p> <p>https://youtu.be/wHf6YkoR3MA?si=_E1gVNmWGrJMaeoD</p> <p>Manual de 9.º ano de EMRC</p>	<p>10`</p> <p>10`</p> <p>5`</p> <p>10`</p> <p>10`</p>	<p>Atenção, empenho e participação na aula;</p> <p>Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;</p> <p>Cumprimento das regras da sala de aula;</p> <p>Grelha de observação.</p>

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega


Para esta aula elaborou-se um PowerPoint onde se verificou a transição da aula anterior para a atual. Nesta aula pretendeu-se questionar os alunos sobre o que recordavam da aula anterior e seguidamente recorria à projeção do resumo da mesma. A questão “Há vida depois do parto?”, texto do manual, não houve grande manifestação por parte dos alunos. Através do PowerPoint desenvolveu-se o tema do aborto, definindo os vários tipos de aborto e apresentando os riscos do aborto para a saúde. Foram apresentados aos alunos a legislação portuguesa sobre o aborto. Para esta aula os alunos visualizaram uma figura de um bebé de 10 semanas e a partir dessa figura surgiu um debate na turma sobre os argumentos a favor e contra o aborto.

Para concluir o debate apresentou-se um vídeo de Chiara Corbella. Verificou-se um grande silêncio, mesmo depois da apresentação do vídeo.

A gestão do tempo é um elemento perturbador.

Na avaliação do colega, o João Ferreira salientou o acolhimento e a boa sequencia entre as aulas. O vídeo e a interpretação do mesmo favoreceram a boa transmissão dos conteúdos. A melhorar o colega frisou a importância de apresentar menos recursos.

O professor cooperante, César Braz, frisou a questão do tempo, “a aula deverá terminar por cima”.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 14/12/2023 Lição N.º 12 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Consolidação dos conteúdos lecionados. Mensagem de Natal.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana Reconhecer a vida humana como um bem inviolável						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral	- Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural	Após a chamada, será feita uma breve revisão da aula anterior. Para melhor consolidar os conteúdos lecionados a professora estagiária entregou a cada aluno uma ficha de trabalho.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I)	Projetor Computador	20' 15'	Atenção, empenho e participação na aula;
Cultura Cristã e visão cristã da Vida		Antes da conclusão da aula será entregue a cada aluno um postal de Natal, estes, deverão escrever uma mensagem no fim recolhe-se e será distribuído aleatoriamente.	Crítico/Analítico (A, B, C, D)	Postais Presépio	10'	Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas;
Religião e Experiência Religiosa		Como conclusão será colocado um áudio de Boss AC “Carta ao Pai Natal” https://youtu.be/Q9uT-ZIMVTE?si=eKT-LwsmOZRSCBUZ	Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)			Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega


A aula como tem sido habitual iniciou com o acolhimento e saudação aos alunos.

Os alunos foram orientados para a realização de uma ficha de trabalho com o objetivo de consolidar ainda melhor os conteúdos já lecionados. Procedeu-se à entrega das fichas e disponibilizou-se um tempo de leitura e espaço para alguma dúvida.

Terminado o tempo da realização da ficha de trabalho, procedeu-se à recolha das mesmas. Seguidamente foram distribuídos postais de Natal, cada aluno foi convidado a escrever uma mensagem de Natal para um colega da turma sem saber quem.

Por fim, os postais foram recolhidos e antes da escolha os alunos escutaram a canção de Boss AC “Carta ao Pai Natal”. Os alunos foram partilhando as frases que mais gostaram de escutar e dando a sua justificação.

Após o momento de diálogo e aleatoriamente cada aluno foi retirando a mensagem, foi muito interessante observar as suas reações. A professora estagiária desejou a todos um Natal muito feliz e distribuiu um pequeno presépio.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 04/01/2024 Lição N.º 13 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Considerações sobre a eutanásia						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a vida humana como um bem inviolável. Conclusão da Unidade Letiva 1						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	A Eutanásia: - Noções e perspetivas; A Dignidade da Pessoa humana na doença e na velhice.	Acolhimento e diálogo para estabelecimento de ponte entre as aulas anteriores e a presente. Projeção de um PowerPoint e Vídeo sobre a Eutanásia. Atividade: Argumentos contra e a favor, os alunos escreverão nos cartões e justificam a sua opinião. (Anexo XIII)	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)	Projetor Computador PowerPoint Manual de 9.º ano de EMRC	5' 15' 20'	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas; Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

Foi uma aula muito produtiva e dinâmica em que os alunos foram interpelando o professor sobre questões pertinentes resultado da visualização do PowerPoint e da leitura dos textos.

A professora estagiária referiu que os alunos estavam atentos e o facto de já conhecerem a matéria da área das ciências, facilitou a abordagem dos conteúdos. Durante a aula, os alunos mostraram-se muito interessados e participativos, no entanto foi necessário relacionar os dados da ciência com a perspectiva da Igreja sobre questões fundamentais da vida humana.


Depois da abordagem sobre a eutanásia, os alunos receberam um cartão, onde escreveram os motivos pelos quais eram a favor da eutanásia e no verso do cartão os motivos pelos quais eram contra. Durante este tempo de reflexão os alunos fizeram silêncio que considerei admirável. Seguidamente, foi pedido aos alunos que partilhassem o que escreveram nos cartões. A partilha feita, gerou por parte dos alunos algumas controvérsias interessantes. O tempo não permitiu que se continuasse o diálogo com os argumentos válidos apresentados pelos alunos. Desta forma, foi feita a proposta de continuar na aula seguinte com um debate sobre o tema em questão.

Avalio esta aula como sendo positiva, mas, senti dificuldade em gerir o tempo e as argumentações apresentadas pelos alunos.

O professor estagiário avaliou a aula como sendo positiva, os alunos estavam atentos e participativos.

O professor cooperante, disse que correu bem. Frisou a importância de que o professor de EMRC deve estar seguro nos conteúdos que leciona. O tempo deve ser gerido de forma a “aula terminar por cima”, isto é, proporcionar aos alunos o gosto de querer saber mais.

No que respeita ainda à avaliação do professor César Braz em relação à atividade proposta considerou ser propositiva, no entanto, inicialmente os alunos tiveram alguma dificuldade na compreensão do que deviam escrever no cartão. A professora estagiária procurou outra forma de explicar e os alunos perceberam e ajudaram-se mutuamente.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Dignidade da vida humana					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 11/01/2024 Lição N.º 14 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Debate sobre a eutanásia. O respeito pelos idosos e a sua importância na nossa vida. A dignidade da vida humana em atitudes.						
Aprendizagens essenciais: Reconhecer a dignidade da vida humana desde a sua conceção até à morte natural. Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade.						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	A Dignidade da Pessoa humana na doença e na velhice. A dignidade da vida humana em atitudes.	Acolhimento e diálogo para fazer ponte entre as aulas anteriores e a presente. Proporcionar aos alunos um momento de debate sobre a eutanásia com base em perguntas que foram preparadas previamente. Apresentação da dinâmica da caneta vazia e da nota amarrotada e pisada (manual) Projeção de um PowerPoint sobre a importância e os cuidados das pessoas idosas.	Pensamento crítico e pensamento criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Saber científico, técnico e tecnológico.	Projetor Computador PowerPoint Manual de 9.º ano de EMRC	5' 10' 20'	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas; Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega


A aula inicia com a saudação aos alunos.

Posteriormente, o professor estagiário recorda, através do diálogo os diversos atentados à dignidade da vida humana já abordados nas aulas anteriores tendo, de seguida, referindo a eutanásia. Assim, demos início ao debate a iniciar com os cartões preenchidos pelos alunos na aula anterior onde escreveram os motivos pelos quais eram a favor e motivos contra a eutanásia.

Os alunos foram apresentando os argumentos a favor e contra, gerou-se alguma agitação e pouca capacidade de escuta. Para a professora estagiária foi difícil gerir o debate. O tom de voz não ajudou a controlar o excessivo barulho em que todos falavam ao mesmo tempo.

O professor estagiário referiu como sendo uma aula positiva, em que os alunos se mostraram participativos.

Esta atividade foi avaliada com a rubrica preparada para este efeito, esta grelha está inserida nos procedimentos de avaliação.

 Planificação da aula						
Unidade Letiva: Deus Mistério de Amor					Ano: 9.º Turma: A e G Data: 18/01/2024 Lição N.º 15 Tempo Previsto: 45 minutos	
Sumário: Conclusão da Unidade Letiva 1 Introdução à Unidade Letiva 2 – Deus, Mistério de Amor. A interrogação sobre Deus e as razões para acreditar e confiar.						
Aprendizagens essenciais: Identificar a problemática da existência de Deus no diálogo crença VS razão						
Domínios	Conteúdos	Estratégias	Descritores do Perfil dos alunos	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Ética e Moral Cultura Cristã e visão cristã da Vida Religião e Experiência Religiosa	A Dignidade da Pessoa humana na doença e na velhice. A dignidade da vida humana em atitudes.	Para concluir a aula da semana anterior será projetado um vídeo de Mafalda Veiga “O Velho”. Após a visualização do vídeo os alunos a pares realizam uma ficha de trabalho sobre os conteúdos da UL1. Após a conclusão do ponto anterior foi introduzida a unidade letiva 2 e para melhor compreender a sensibilidade dos alunos será entregue aos alunos um inquérito sobre o conhecimento que cada um poderá ter sobre Deus. Concluir a aula com a canção de Boss AC “Que Deus”, previamente será entregue a letra da canção.	Linguagem e textos Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia Saber científico, técnico e tecnológico.	Projetor Computador PowerPoint Manual de 9.º ano de EMRC	15’ 20’ 10’	Atenção, empenho e participação na aula; Participação pertinente e oportuna, valorizando as intervenções positivas e fundamentadas; Cumprimento das regras da sala de aula; Grelha de observação.

Descrição da aula, reflexão, autoavaliação e avaliação do colega

Na conclusão da Unidade Letiva 1, foi apresentado o vídeo de Mafalda Veiga: “O Velho”. Após o vídeo, distribuiu-se a letra da música, leram e a pares realizaram a ficha de trabalho alunos a letra. Quando terminaram partilharam em grande grupo a conclusão.

Na apresentação da segunda unidade letiva, foi distribuída a cada aluno um inquérito para compreender a sensibilidade de cada um sobre a experiência da presença de Deus nas suas vidas.

Quando terminaram de preencher o inquérito a professora estagiária recolheu as fichas e para concluir a aula a professora entregou a letra da canção de Boss Ac “Que Deus”. Os alunos escutaram a música e acompanharam a letra. Antes de tocar para a saída a professora despediu-se dos alunos e pediu que trouxessem a letra para a aula da semana seguinte.

Tanto o professor estagiário como o professor cooperante alegaram que a aula correu dentro da normalidade desejada.

1.3. CONCLUSÃO DA UNIDADE LETIVA: DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Na conclusão da unidade letiva 1, descobrimos que toda a pessoa humana, sem exceção, possui uma dignidade fundamental, pois, sendo criada em liberdade e à imagem e semelhança de Deus, tem em si algo de divino. Ou seja, a marca de um Deus presente em cada pessoa possibilita que este seja respeitado, o qual, em contrapartida, nunca será totalmente abarcável e, por isso, totalmente compreendido.

Relativamente às aulas lecionadas na prática de ensino supervisionada nesta unidade letiva, constituem um ponto de apoio para a consciencialização do valor da vida e da dignidade humana, que é dádiva de Deus e um primordial direito humano. E, neste âmbito, a visão cristã presta um valioso contributo, seja através do ideal evangélico de amor ao próximo, sob o qual se refletiu com o auxílio da parábola do bom samaritano, os alunos foram consciencializando esta importância que levou a adoção de atitudes concretas para a promoção da dignidade da vida humana.

Educar para o reconhecimento da dignidade da vida humana é uma tarefa de todos os educadores. Esta missão adensa-se no espectro educacional graças à missão confiada à instituição escolar. A educação, enquanto processo contínuo, concorre na formação de personalidades conscientes dos direitos humanos e do valor da vida. Em detrimento disso, a educação deve ser ordenada com objetivos claros e planos criteriosos, cujas finalidades e metas sejam espelho do respeito pela heterogeneidade vivida em cada turma. A educação passa por ser, primeiramente, reflexo de valores como a inclusão, o apreço e a dignidade.

Parece-nos poder afirmar que a Unidade Letiva em questão contribui para formar pessoas abertas às questões que não são puramente académicas e sujeitas a uma avaliação quantitativa, mas, antes, a outras situações que promovem nos alunos atitudes e comportamentos de cidadãos responsáveis pelo Bem comum e que dignifica a pessoa humana.

Avaliando as aulas ao longo do ano, analiso que fiz um percurso linear sempre sem oscilações concretizando sempre aulas onde me senti bem a realizá-las. Sempre consegui cumprimentar e acolher os alunos antes da aula conquistando a turma em pleno. Sempre iniciei as aulas com serenidade apelando sempre à participação dos alunos. Nem sempre consegui gerir o tempo, o que levou ao não cumprimento do que foi planificado.

Como elementos que irão influenciar o meu futuro na leção de EMRC, identifico o modelo de planificação, as aprendizagens de gestão de sala de aula e a tipologia de atividades tanto em grupo e individuais. Faço referência à minha capacidade de arriscar na realização de debates com os alunos sobre problemáticas complexas como: Aborto e Eutanásia. Muitas vezes planeiei aulas que

promoveram o espaço aos alunos para expressarem aquilo que sentiam. No contexto de sala de aula, consegui criar boa relação pedagógica com os alunos, sentindo que estes confiavam e tinham alguma facilidade em partilhar aspetos mais pessoais da sua vida ou até em partilhar ideias conforme a sua experiência de vida.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1. ANÁLISE DA PRÁTICA LETIVA

Chegados ao término de um percurso é necessário avaliar o percurso feito, reconhecer os passos dados de forma positiva, reconhecer o muito que se poderia fazer e melhorar. Este momento foi preparado ao longo das sessões de autoavaliação durante o processo da Prática de Ensino Supervisionada (PES). A avaliação foi entendida ao longo do ano como ferramenta de aprendizagem, de formação.

No desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada (PES), assegurou-se uma articulação entre as orientações decorrentes da investigação nos domínios da aprendizagem cooperativa e da pedagogia da autonomia e as práticas implementadas nas aulas das turmas envolvidas na Prática de Ensino supervisionada. Todas as atividades realizadas foram objeto de reflexão e de avaliação com o professor cooperante e as duas professoras de EMRC, Ana Paula Araújo e Ana Maria Garfejo e pelos professores estagiários, evitando-se diretrizes excessivas ou demasiado fechadas, respeitando o ritmo e autonomia dos alunos.

A metodologia seguida mostrou-se ajustada, na medida em que foi possível articular uma dimensão de prática letiva com as abordagens teóricas, facilitando a integração de orientações diversas e a reflexão crítica sobre as mesmas, adaptando a ação e os processos de ensino/aprendizagem.

Desde o início, o professor orientador e o professor cooperante da Prática de Ensino Supervisionada, deixaram claras, algumas condições essenciais no sentido de garantir a qualidade do percurso da PES: o reconhecimento da complexidade da ação educativa, a promoção da autonomia dos professores estagiários, como condição necessária e imprescindível da sua profissionalidade como docente de EMRC, a flexibilidade das práticas a implementar.

Inicialmente, quando começamos a Prática de Ensino Supervisionada parecia-nos algo longínquo cumprir de forma exata todas as condições enunciadas. Porém, foi uma agradável surpresa poder

constatar que fomos capazes de criatividade, de personalização e adequação das práticas construídas e concretizadas.

2.2. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE PLANIFICAÇÃO DAS AULAS E PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os conhecimentos adquiridos nas aulas de Didática Específica de Educação Moral e Religiosa Católica e do acompanhamento da PES foram imprescindíveis para saber planificar e adotar as melhores estratégias de ensino. Foram elaboradas planificações que permitiram uma visão global, o número de aulas e os dias disponíveis para a lecionação.

Considerando as planificações um meio de facilitar e confrontar o programa com as estratégias a aplicar na lecionação. Desta forma, proporcionou-se uma boa gestão do programa através das planificações dá a possibilidade ao professor desenvolver o programa, através de múltiplos materiais de apoio à lecionação, como o uso do PowerPoint, fichas de trabalho entre outros, alguns dos quais estão descritos e anexados no portefólio.

2.3. REFLEXÃO GLOBAL DA GESTÃO CURRICULAR

No que se refere à gestão do programa, ousamos dizer que se fez uma análise e aplicação suficientemente boa dos domínios de aprendizagem, aprendizagens essenciais o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e dos objetivos programáticos, dos conteúdos, estando estes relacionados com a experiência humana, a cultura cristã, a visão cristã da vida e ainda a ética e moral. No decorrer das aulas e os materiais utilizados, contribuíram para a autonomia nas planificações e na lecionação, pois, foram usados no seu contexto teórico e acompanhadas de princípios estratégicos para a sua aplicação no contexto e destinatários concretos. Os relatórios evidenciam alguns exemplos desta adaptabilidade e personalização das práticas.

2.4. CONTRIBUTO DA PES PARA O CONHECIMENTO PROFISSIONAL

A prática do ensino supervisionado deu a possibilidade de concretizar uma primeira experiência, longa e sistemática como professora estagiária de EMRC numa escola pública.

Numa primeira instância houve a necessidade, em primeiro lugar, de proceder a uma reorganização da minha própria forma de trabalhar, isto é, procurar rentabilizar todo o tempo disponível, já que um leque variado de tarefas e exigências da missão confiada pela minha Provincial, exigiu de mim uma grande capacidade de conciliar as várias exigências, como a função de diretora, coordenadora da pastoral entre outras, com o ser uma estudante de mestrado.

De acordo com as características da PES, implicaram uma grande flexibilidade acrescida até para lidar com a incerteza própria de um percurso organizado, mas, em simultâneo com imprevistos que exigiu uma ação colaborativa construído em conjunto, professor António Oliveira, Professor César Braz e o colega João Eduardo Ferreira.

No que respeita às linhas orientadoras da PES, implicaram respeito pela autonomia dos alunos, o seu próprio ritmo. Desta forma, foi necessário manter uma lecionação que garantisse o maior estímulo da autonomia de todos, deste que não causasse o declínio do projeto PES nas suas linhas mais importantes.

Saliento, que na minha prática letiva, percebi nesta realidade escolar a dedicação e competência de outros professores que se dedicam aos alunos mesmo sabendo que o fruto do seu trabalho se verá mais tarde. Neste sentido, valorizei a experiência da formação que a PES proporciona, potencieei em mim a convicção que todas as escolas, laicas ou católicas, públicas ou privadas, o desafio passa pela qualidade do ensino e pelo testemunho do professor.

No que concerne neste ponto, devo referir que, experienciei a importância da liberdade de ensino. Numa escola onde a disciplina de EMRC, não é de cariz obrigatório, percebi que a verdadeira educação é sempre uma relação de encontro entre duas liberdades que se encontram, o que comprova que os professores devem estar preparados e com capacidade de testemunhar o que ensinam.

Refiro ainda que quanto ao conhecimento pedagógico que tenho adquirido tem sido uma linha sucessiva de descobertas. De facto, poder comparar experiências, observar aulas e ter alguém que nos ajude a refletir sobre o que fazemos é benéfico para descobrirmos os nossos pontos fortes e as nossas debilidades que necessitam de ser melhoradas. A dimensão académica adquirida anteriormente tem sido uma mais valia, pois não só me ajuda cientificamente, como também me ajuda a trazer para a realidade de cada um diferente ponto e vista e exemplos. Cada vez sinto que mais do que uma vocação ao ensino é uma missão. Poder trabalhar e ensinar pessoas a encontrarem-se e a descobrir a sua dimensão religiosa é visto por mim como um privilégio. Nisto sinto que muito deste crescimento, nasce do desejo de poder transmitir algo novo e valioso aos alunos, bem como a minha curiosidade natural da interpelação dos temas tratados. Sinto que ao longo dos tempos tenho vindo a libertar-me de ansiedades e tensões, sobretudo no medo de falhar ou não estar à altura. Por exemplo, tenho vindo a refletir de como a minha presença na sala de aula ajuda a empolgar ou a acalmar os alunos.

2.5. ASSIDUIDADE E DISPONIBILIDADE PARA A PES

Relativamente a este ponto, como núcleo de estágio fomos sempre assíduos e empenhados com os alunos que nos foram confiados. Realizamos sempre tudo com o espírito de aprender e dando o melhor de nós.

Como já referido anteriormente, fomos sempre assíduos e pontuais às aulas. Apesar de ser um projeto muito exigente e comprometedor e com tantas outras solicitações, nunca deixei a preparação das aulas semanais. A quinta-feira era o dia de disponibilidade para o estágio, a PES, foi sem dúvida exigente, pediu tempo e dedicação. Na conclusão, brota em mim um sentimento de gratidão para com os meus professores e com o meu colega. Devo dizer que valeu a pena.

2.6. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PES

Tendo em atenção ao que foi referido anteriormente, devo dizer que inicialmente estava um pouco receosa. Tinha receio de não corresponder ao que era exigido, ao longo do tempo o medo foi diluindo na medida em que nos fomos nos fomos familiarizando uns com os outros, sobretudo com os alunos. As competências uns dos outros, a abertura à colaboração e o desejo de assumir o jeito do Bom Pastor, encheu-nos de coragem para ser a seu exemplo bons professores de EMRC.

Os aspetos mais positivos da avaliação da PES considero os seguintes: cumprimento de objetivos, adequação da metodologia a nível teórico e prático tendo presente os ritmos inerentes à ação educativa, relação positiva/estimulante da professora com a turma, relação interpessoal positiva, adequação dos conteúdos, clareza da linguagem, adaptação do discurso e adequação dos materiais/recursos.

A avaliação global é muito positiva, tanto a nível pessoal, como da escola atribuída, e na cooperação com o par pedagógico. Enquanto núcleo o trabalho desenvolvido foi excelente e exigente. A relação com o professor cooperante César Braz foi fantástica e que fica demonstrado pelo grau de exigência e ao mesmo tempo de à-vontade e de elevada interação dos membros do núcleo. Esta relação fez sentir que tenho aprendido bastante o que me deixa verdadeiramente contente e com vontade de fazer mais e melhor. O ambiente de escola é muito acolhedor e a aceitação por parte dos alunos é fenomenal. O trabalho da PES como referi foi exigente, mas o esforço demonstrado é muito satisfatório.

A experiência de “supervisão” pode parecer à primeira vista desconfortante, posso testemunhar o contrário. Durante toda a PES senti o acompanhamento nas práticas já adquiridas, a partilhar desinteressadamente os materiais e reflexões, sobretudo, estar semanalmente com os alunos. Mais uma vez agradeço a experiência e as pessoas que comigo se cruzaram nesta linda aventura.

CAPÍTULO 4

1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo, é apresentada a metodologia utilizada para o estudo empírico sobre a caracterização dos adolescentes que utilizam ou não as redes sociais. Nas secções seguintes são referidos o método seguido para a recolha de dados, a descrição da amostra obtida, os instrumentos (questionários) utilizados e o tratamento dos valores em falta.

A realização dos questionários impôs problemas de ética que foram assegurados pelo anonimato e confidencialidade de todos os alunos participantes, e pela garantia de que as informações prestadas apenas seriam usadas para a realização deste relatório.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO

A evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e em particular da Internet, fez com que os utilizadores passassem a ter um papel mais ativo na produção e partilha de conhecimento. Com a internet e com o aparecimento das redes sociais fez com que a comunicação se tornasse mais prática, rápida e muito eficiente.

Os adolescentes nasceram nesta geração das redes sociais e não concebem a sua vida sem estes meios de comunicação, prova dessa realidade é a alteração de humor dos adolescentes quando a internet falha, seja em casa como na escola ou quando, não conseguem aceder ao *wifi* num local publico ou quando se esgotam os dados móveis. São notórios o desagrado e o sentimento de angústia.

Os adolescentes de hoje, movem-se pelo número de “likes” nas fotografias ou publicações feitas, pelo número de seguidores ou amigos, estes amigos, são denominados por amigos virtuais, porque, não os conhecem na realidade.

Em consonância com este assunto, os pais e os professores têm um papel fundamental para alertar para os cuidados a ter na informação que é partilhada nas redes sociais e, sobretudo pelas fotografias publicadas, deste o momento que são expostas na internet não podem ser retiradas, mesmo quando são apagadas no perfil de cada um.

O fascínio das redes sociais tem o seu interesse, mas, existem desafios nos quais os adultos de referência deverão estar atentos e alertar para os perigos, os adolescentes desafiam-se a fazer determinadas proezas com o objetivo de superar e elevar a fasquia da provocação lançada pelo “amigo”, neste caso os adolescentes testam os seus próprios limites.

Outro aspeto, diz respeito ao isolamento que se verifica nos adolescentes motivado pelo uso exagerado das tecnologias e jogos em todos os intervalos das aulas o que provoca a pouca convivência real uns com os outros, futuramente poderá ser um problema na sua formação integral dificultando uma relação interpessoal sadia. Neste sentido, o professor de EMRC, tem um papel relevante devido à lecionação dos conteúdos, nomeadamente, a Unidade Letiva 1 – “Dignidade da Vida Humana”, onde é abordado o valor da vida humana.

O objetivo desta investigação, passa por analisar o desenvolvimento do digital na vida dos adolescentes e o impacto que as redes sociais têm na vida dos mesmos. Os adolescentes do século XXI estão cada vez mais imersos no universo tecnológico, sendo esse um ambiente primordial de relacionamentos via redes sociais, sendo esta, a preferência dos adolescentes para comunicar entre eles, com pessoas conhecidas, conhecer novas pessoas. No entanto, a relação interpessoal é cada vez menos, a solidão aumenta.

Para este estudo considerou-se as vinte e quatro alunas e dezasseis alunos das turmas do 9.º ano A e G, do Agrupamento de Escolas Castelo da Maia, onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), para uma melhor compreensão do ambiente escolar e da realidade dos alunos, desta forma, realizou-se anteriormente a caracterização do Agrupamento e das turmas.

Como foi referido para esta investigação definiram-se os seguintes objetivos:

- Determinar o número de horas o número de horas de horas que os adolescentes passam na internet;
- Perceber os jogos das suas preferências;
- Identificar as redes sociais mais utilizadas;
- Identificar o tipo de fotografias que são publicadas;
- Identificar o tipo de conteúdos mais procurados nas redes sociais;
- Identificar os dispositivos mais utilizados;
- Averiguar as séries preferidas;
- Determinar o número de horas de sono que dormem;
- Identificar se praticam desportos e quais;
- Averiguar se os alunos estariam interessados em passar um dia sem telemóvel ou outro dispositivo.

1.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste ponto, é apresentada a metodologia referente ao estudo empírico sobre os quarenta alunos das turmas A e G do 9.º ano que utilizam a internet para jogar ou para aceder às redes sociais. A metodologia a ser aplicada será sobretudo quantitativa, uma vez que esta investigação tem por objetivo a identificação e apresentação de dados, a partir do número de adolescentes inquiridos, ou seja, a informação obtida pode ser apresentada sob a forma de gráficos quantificáveis, e, subsequentemente serem analisados.

A realização, dos questionários foram assegurados pelo anonimato e confidencialidade de todos os alunos participantes, e pela garantia de que as informações prestadas apenas seriam usadas para este estudo.

A escolha de um questionário como instrumento de recolha de dados, está relacionada com o fato de permitir acesso aos dados num período de tempo curto e de forma económica. A aplicação do questionário ajuda a delimitar a informação que se pretende recolher reduzindo a possibilidade de existir informação desnecessária. Por outro lado, permite recolher uma grande quantidade de dados

Os materiais usados foram os questionários do google forms com o seguinte link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfvDFRrm3IpfwNvsgTmb6xtN8c1N2ix8szISt2GZDjqoPLo8g/viewform?usp=sf_link, disponibilizados a todos os inquiridos e também aos diretores de turma.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os alunos inquiridos sobre as redes sociais preferidas, os conteúdos partilhados, e o tempo despendido, na análise feita verificou-se que o Instagram e o Youtube são as redes sociais mais utilizadas. Quanto ao conteúdo partilhado, predomina a publicação de fotografias paisagísticas e outras pessoais. Concluiu-se que esta faixa etária despende entre uma a duas horas do seu tempo diário na Internet, com o objetivo de procurar conteúdos sobre música, cinema, moda, procurar novos amigos virtuais e, essencialmente, para “passar tempo”.

Será que os jovens trocariam a prática de desporto pela utilização da Internet? Chegou-se à conclusão que somente 16,5% da população inquirida não pratica qualquer desporto. De entre as modalidades mais praticadas destaca-se, sem surpresa, o futebol, basquete e ginástica que domina com cerca de 54%. Os alunos encontram no desporto um passatempo ou praticam-no por gosto, sendo ainda uma forma de manter uma vida social ativa e saudável.

Finalizando, com agrado verificou-se que os adolescentes inquiridos do Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia, mantêm o equilíbrio saudável entre a utilização da Internet e as restantes atividades que estão ao seu dispor. São jovens informados e atentos aos perigos da Internet.

Torna-se imperioso que os alunos possuam uma literacia digital completa, que não se situe apenas no uso das redes sociais e nas competências técnicas de cada um, mas que os torne capazes de ter comportamentos adequados no uso das mesmas.

O estudo descrito neste texto e relativamente ao qual se apresentaram parte dos dados recolhidos Este estudo sobre os comportamentos de risco no uso da Internet, mostrou que os alunos possuem noção do tipo de comportamentos de risco que podem acorrer.

Estes dados sugerem a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre o tema e de identificar formas mais eficazes de informar, formar e consciencializar os adolescentes para esta problemática, estimulando a adoção do novas iniciativas e metodologias de educação/formação neste domínio por parte das escolas e dos seus professores, bem como de uma postura mais informada por parte dos pais e encarregados de educação. Segue-se a apresentação dos dados recolhido em gráfico.

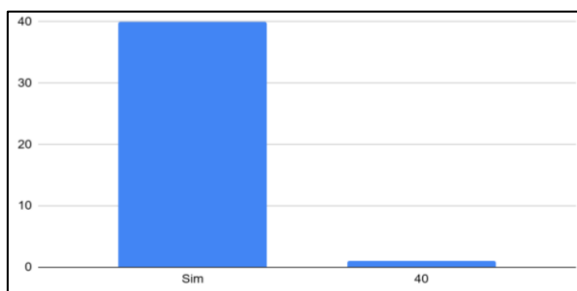


Gráfico 1 – Habitualmente utilizas Internet?

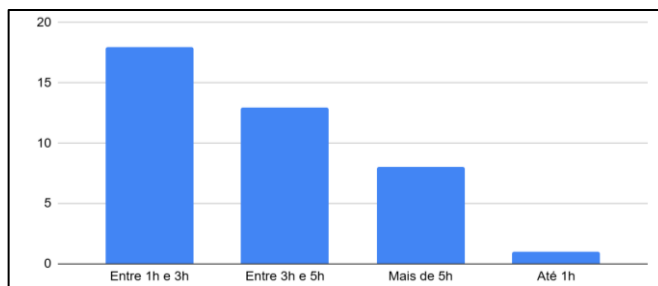


Gráfico 2 – Quanto tempo passas diariamente no telemóvel ou outro dispositivo?

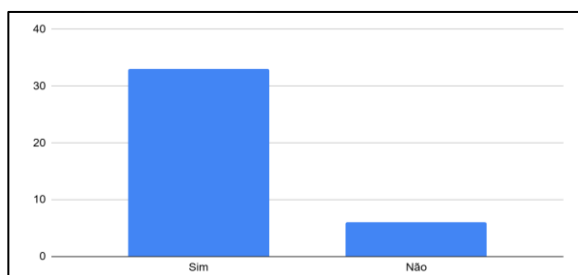


Gráfico 3 – Gostas de jogar na Internet?

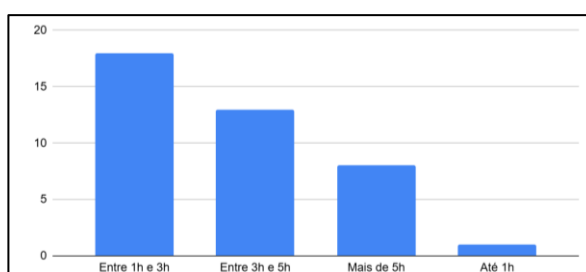


Gráfico 4 – Quanto tempo passas no telemóvel ou outro dispositivo?

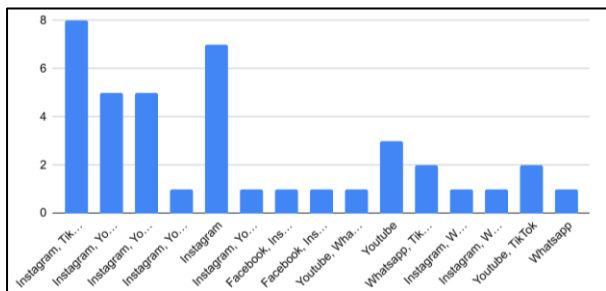


Gráfico 5 – Que rede social mais utilizas?

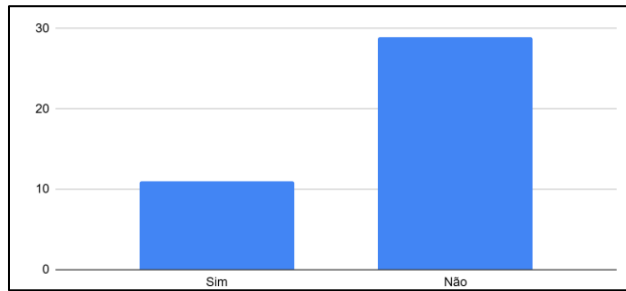


Gráfico 6 – É habitual publicares fotografias nas redes sociais?

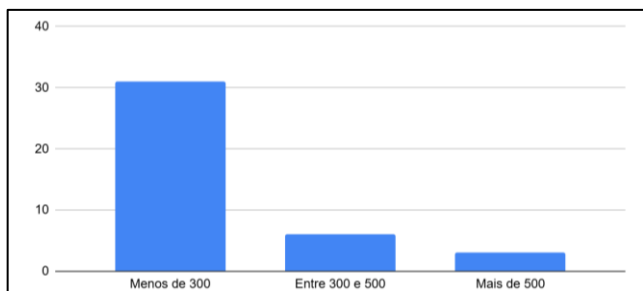


Gráfico 7 – Quantos likes costumás ter nas tuas publicações?

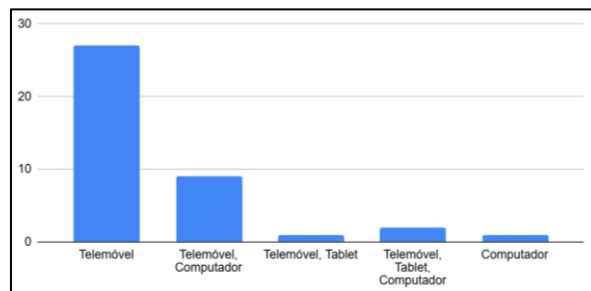


Gráfico 8 – Qual o meio que utilizas para ter acesso às redes sociais?

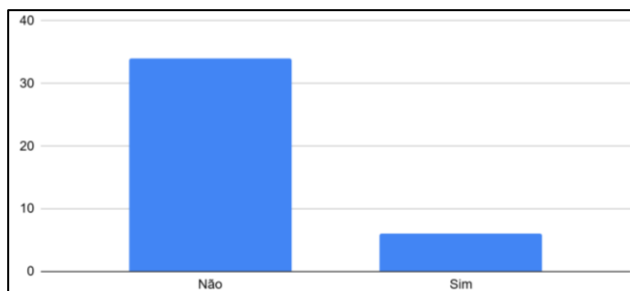


Gráfico 9 – Quando estás em casa e é hora da refeição costumás aceder à Internet?

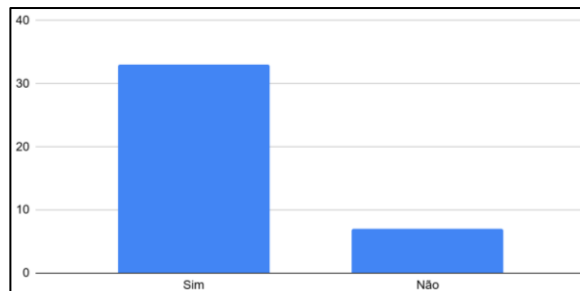


Gráfico 10 – Gostas de ver séries?

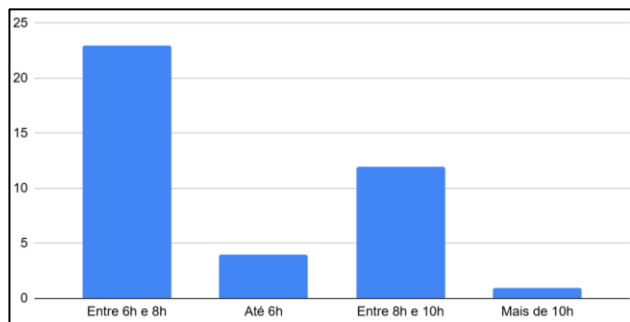


Gráfico 11 – Quantas horas de sono dormes normalmente?

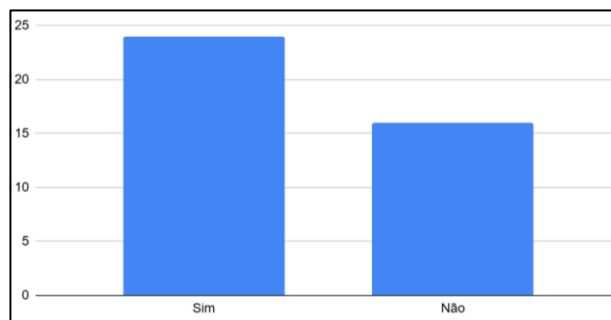


Gráfico 12 – Praticas desporto?

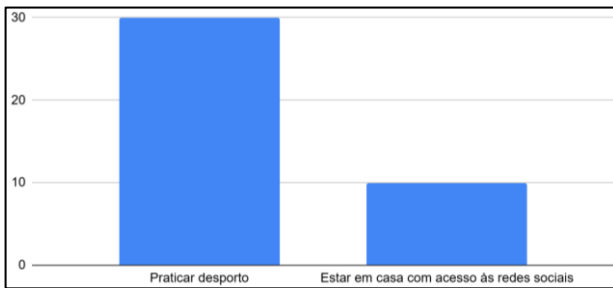


Gráfico 13 – Se tivesses que optar entre praticar desporto ou estar em casa confortavelmente a usar as redes sociais o que optarias?

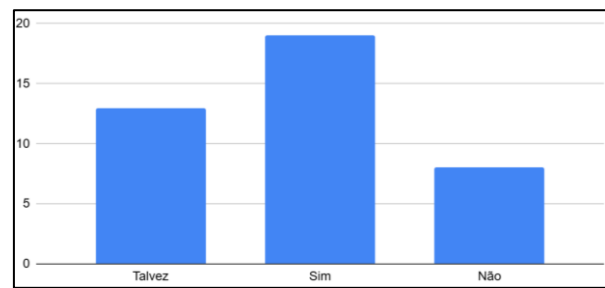


Gráfico 14 – Aceitarias o desafio de passar um dia sem telemóvel ou outro dispositivo para realizar atividades lúdicas?

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste ponto, pretende-se elaborar uma proposta de intervenção pedagógica para que possa ter uma aplicação prática no desenvolvimento da UL que se analisou.

A consciência de sermos irmãos porque somos filhos é o terreno bom onde cresce a ideia da proximidade e do encontro em relação aos outros. O comportamento do Bom Samaritano é um desafio a sair de si próprio e a prestar atenção ao outro; convida a gestos de abertura, acolhimento e a colocar-se de forma empática no lugar do outro.

As atividades de pátio de acordo com a pedagogia salesiana fazem parte do calendário das presenças Salesianas, e se enquadra, como tantas outras de natureza diversa, no contexto do Movimento Juvenil Salesiano. Por isso, também ela é expressão da vida eclesial que o Espírito suscitou no contexto e na realidade do carisma salesiano, beneficiando dos valores da espiritualidade juvenil que lhe são próprios: o quotidiano como lugar da presença atuante de Deus, a alegria e o otimismo, a amizade com Jesus, a comunhão eclesial, o serviço e Maria como modelo de vida cristã.

Partindo do que os jovens gostam, oferecemos a alegria de se ser cristão e que se manifesta na proposta de valores como o respeito pela diferença, a saudável competitividade, de modo particular, o cuidado pelo outro, seja ele meu colega de equipa ou adversário. Mais do que um torneio, os jogos no recreio quer ser, sobretudo, uma experiência educativa que alinha com a tradição salesiana de se formar, hoje, as crianças e os jovens para serem amanhã “bons cristãos e honestos cidadãos”. As atividades de pátio têm todas as condições para que tal aconteça.

De acordo com a UL1 do 9.º ano “Dignidade da vida humana” seria pertinente incluir uma reflexão sobre o uso das redes sociais, destacando desta forma, a dimensão do encontro e da proximidade. que desafia o aluno a conhecer-se e a conhecer-se com o outro.

Nas escolas salesianas o pátio é local privilegiado para a educação é o espaço para conviver com amigos e professores um pátio animado torna os alunos predisposto para a relação interpessoal.

O jogo é expressão de liberdade, um convite à amizade, é a valorização da pessoa. Por meio do jogo, os alunos aprendem e comunicam com os outros na alegria, colocando em evidência a própria criatividade. Através do jogo, os alunos apresentam-se como são, com os seus defeitos, com as suas qualidades e tendências.

Considerando que os intervalos nas escolas são curtos, propõe-se um dia sem tecnologias com atividades variadas de acordo com o Projeto Educativo da própria escola, propondo o uso de um elemento que marcaria a atividade e seria a t-shirt (Ver anexo). Nos pontos a seguir serão apresentadas propostas de jogos.

3.1. BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No primeiro momento fazemos o enquadramento teórico percorrendo o documento que orienta o Programa de EMRC e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente, em relação à UL1 “Dignidade da vida humana”

Guilherme de Oliveira Martins afirma que «o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade»³⁷.

A educação é um bem relacional de grande importância, uma realidade ancorada na relação humana, ponto de partida de todo o percurso evolutivo. Um percurso que não exclui os valores que fundamentam o futuro da pessoa adulta nem a relação com o educador. Falamos de uma realidade complexa, porque tocamos neste percurso em fatores pessoais, individuais, ambientais e, na experiência educativa nas suas dimensões pedagógicas, espirituais, pastorais e comunicativas.

³⁷ Cf. Martins, Guilherme d’Oliveira. *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Editado por Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e ciência, 2018. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

3.2. PROPOSTA PEDAGÓGICA E DESCRIÇÃO DOS JOGOS DE PÁTIO

3.2.1. Proposta de Intervenção Pedagógica

Aprendizagens Essenciais	Descritores do Perfil dos alunos	Conteúdos	Estratégias
Participar em ações promotoras da dignidade da vida humana e de proximidade.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, I) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I)	Jogos de Pátio	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - Imaginar hipóteses face a um fenómeno ou acontecimento abordado na unidade letiva; - Conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; - Imaginar alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema

3.2.2. Propostas de jogos

Jogo do lenço

Dificuldade: Fácil

Dinamiza: Primeiro, escolhe-se o portador do lenço que vai conduzir o jogo com um lenço na mão e ficar ao centro dos campos marcados pelas duas equipas. Depois constituem-se duas equipas (A e B) com igual número de jogadores. As equipas separam-se em dois grupos, os seus jogadores escolhem entre si um número secreto e posicionam-se atrás da linha de fundo do seu campo. O portador do

lenço chama os jogadores (pode chamar um ou dois jogadores de cada vez) pelos números e estes têm de correr em direção ao lenço para tentar agarrá-lo e voltar com ele para junto da sua equipa ou, idealmente, na direção da equipa contrária, sem ser tocado pelos jogadores adversários. Se conseguir voltar para a sua equipa, o jogador ganha um ponto; se conseguir atingir a linha limite do campo adversário, ganha dois pontos. O jogo termina quando todos os elementos das equipas tiverem participado, com o portador do lenço a gritar “Fogo”. Vence a equipa que somar mais pontos em função do tempo que for determinado para a duração do jogo do lenço.

Material:

- Lenço
- Delimitador de espaços (podem ser arcos, cones ou uma corda)

Corrida de sacos

Dificuldade: Fácil

Dinamiza: Definir o percurso e a respetiva pista de obstáculos. Todos os concorrentes colocam-se atrás da linha de partida; ao sinal da partida cada jogador entra no seu saco, segura as laterais, e desloca-se em direção à meta; ganha aquele que chegar em primeiro lugar.

Material:

- 50 sacos de serrapilheira
- Fita para delimitar o espaço

A mosca

Dificuldade: Fácil

Dinamiza: Os jogadores colocam-se em fila e determinam qual será a “mosca”, o último jogador que tem a função de aumentar a distância dos tijolos (cordas) com passos maiores. Colocam-se os tijolos à distância de um pé entre si e todos os jogadores têm que saltar sem tocar neles. Quando, por último, salta a mosca, aumenta a distância do último tijolo com o seu passo. No lugar onde o teu último pé toca no chão, coloca-se então o tijolo e o jogo reinicia depois do lado que o tijolo aumentou. A

distância dos tijolos vai aumentando e perde quem não conseguir saltar a mesma distância que a mosca. Quem conseguir saltar mais que a mosca, no próximo jogo passa então a desempenhar esse papel.

Material:

- 12 cordas

Túnel fechado

Dificuldade: Fácil

Dinamiza: Túnel fechado é um jogo simples e fácil de jogar. Os jogadores devem colocar-se em roda, sentados no chão, com as pernas abertas. Os pés devem tocar-se para que a roda fique fechada. Quando todos estiverem posicionados é colocada uma bola no meio da roda, que os participantes são convidados a passar de uns para os outros. Rolando a bola pelo chão e nunca mandado pelo ar. Para ficar cada vez mais complicado, vão sendo adicionadas bolas à roda. O objetivo é marcar "golo" na "baliza" dos colegas (meio das pernas). Se alguém não conseguir defender a bola e esta entrar no meio das suas pernas essa pessoa perde e sai da roda. O jogo termina quando sobrar apenas um jogador que é o vencedor!

Material:

- 10 bolas de ténis

Golo

Dificuldade: Fácil

Dinamiza: Numa baliza de futebol é colocado uma placa de madeira com vários buracos (uns mais altos e difíceis do que outros) que valem diferentes pontos. Os jovens são convidados a tentar chutar a bola, com os pés, e acertar nos buracos. Têm 5 tentativas e ganha o jovem que conseguir fazer mais pontos. (Quem dinamiza vai apontando os pontos para saber quem faz o recorde).

Material:

- 1 bola de futebol
- Tábua de madeira

O guardanapo

Dificuldade: Fácil

Dinamizar: Temos três pacotes de guardanapos de papel com cores diferentes: vermelhos, brancos e azuis. Os alunos são convidados a sentarem-se em círculo. Colocam-se os três pacotes de guardanapos abertos no centro do círculo formado pelos participantes. A dinâmica do jogo consiste em que haja um voluntário que se levante e pegue, sem dizer nada, um guardanapo de cada cor e os ofereça a três colegas (um guardanapo por colega), de acordo com o significado da cor. O guardanapo vermelho significa que o dador está a dizer ao outro que necessita ou quer a sua amizade; o guardanapo branco significa que lhe pede ajuda; o guardanapo azul significa que quer estar disponível para o ajudar.

Depois de distribuir os guardanapos pelos três colegas, volta para o seu lugar para que outro aluno repita a dinâmica. O professor deve orientar os alunos de modo que não demorem muito tempo a realizar a dinâmica. No final do jogo, reserva-se um tempo para o diálogo. Cada aluno, se assim o desejar, exprimirá os sentimentos que experienciou ao verificar que tem mais guardanapos de uma cor e poucos de outras.

O objetivo do jogo permite auto avaliar as atitudes que se tomam perante o outro, perante o grupo e como lidamos com as dificuldades de bloqueio na relação com os pares, com o próximo.

Material:

- Guardanapos

CONCLUSÃO

Ao chegar ao fim da elaboração deste Relatório Final é perceber que se tornou o culminar de uma experiência muito enriquecedora e oportunidade única de síntese, reflexão, confronto, que nos ajuda a crescer e amadurecer como profissionais da educação neste campo das Ciências Religiosas.

Fazendo a retrospectiva de todo o percurso, foi uma excelente possibilidade para cimentar melhores práticas pedagógicas, de modo particular, no que respeita à planificação, à avaliação, à utilização de estratégias e práticas pedagógicas mais adequadas ao perfil dos alunos às finalidades desta disciplina.

A escolha deste tema “Do Fascínio do Pátio Digital ao Pátio do Encontro e da Proximidade” foi devido à necessidade de conhecer as potencialidades e riscos, vantagens e desvantagens, o fascínio pela utilização e as influências no desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, o isolamento, a fragilidade da relação interpessoal, sendo que, hoje em dia, as redes sociais já fazem parte da vida de uma forma muito presente.

Atualmente, os jovens estão totalmente conectados às redes sociais, sendo um universo onde existe uma linha, embora ténue, que separa os lados positivos e os lados negativos dessa interatividade. Todos nós sabemos que as redes sociais são muito atrativas, sendo a comunicação o ponto forte dessa influência.

Nesta linha, o documento síntese do Sínodo dos Bispos³⁸ interpela todos os educadores e ainda mais ao docente de EMRC: “A cultura digital representa uma mudança fundamental no modo como concebemos a realidade e nos relacionamos connosco mesmos, entre nós, com o ambiente que nos rodeia e também com Deus. O ambiente digital modifica os nossos processos de aprendizagem, a perceção do tempo, do espaço, do corpo, das relações interpessoais e todo o nosso modo de pensar. O dualismo entre real e virtual não descreve adequadamente as realidades e a experiência de todos nós, sobretudo dos mais jovens, os chamados “nativos digitais””.

Na metodologia utilizada conclui-se que se os adolescentes souberam utilizar as redes sociais de uma maneira segura, protegendo-se do que é considerado como sendo negativo, nomeadamente utilizarem mais vezes as redes sociais do que pretendem.

Hoje, torna-se essencial o papel do docente de EMRC, pois sendo ele um promotor de mudança, um integrador, um mediador social que utiliza estratégias de intervenção educativas, deve adotar essas mesmas estratégias de maneira a que consiga chegar aos alunos através de uma intervenção

³⁸ XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos “Uma Igreja Sinodal em Missão” – 4-29 de outubro de 2023, Cidade do Vaticano

pedagógica que permita educar para uma boa relação interpessoal, apontando a dignidade da pessoa no seu todo.

São João Bosco assumiu uma pedagogia de vida, um estilo educativo que tinha como horizonte responder aos apelos do seu tempo, procurando viver o Evangelho de uma forma diferente e nova para o seu tempo. Apaixonado pela educação dos jovens foi capaz de inventar respostas originais perante os desafios e as necessidades emergentes do contexto em que vivia.

A sua proposta educativa é de uma vivência em comunidade, em família. João Bosco insistia com os seus jovens para que se tornassem «honestos cidadãos e bons cristãos». A simplicidade desta fórmula esconde o esforço que exige o compromisso constante na educação das crianças e jovens.

A EMRC é uma disciplina promotora do encontro com o próximo. Tem um importante contributo a dar no processo de aquisição de competências dos alunos³⁹. Para que o professor a qualifique como educativa, é necessário que este se coloque num processo de crescimento contínuo, a partir do papel que lhe compete, não somente o de educar, mas sobretudo o de se educar. O grande desafio, que situação juvenil atual lança à escola e às comunidades educativas, diz respeito à nova compreensão da presença do adulto como educador, como pessoa capaz de trabalhar em cooperação, que seja ponto de referência credível, guia que encoraja e acompanha.

³⁹ Cristina Sá Carvalho, «Pressupostos Epistemológicos e Pedagógicos do Desenvolvimento Curricular em Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética* 31/32 (2015): 29-61.

BIBLIOGRAFIA

- Bergoglio, J.M. *Educar para uma esperança ativa. Mensagem aos educadores*, Paulinas, 2015.
- Carrón, J. *Educazione, comunicazione di sé – Un contributo al «patto educativo» voluto da papa Francesco*. Traduzido por Maria Inácia Ramos Ascensão. Lucerna, 2020.
- Carreira das Neves, Joaquim. *Escritos de São João*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004.
- Cavaglià, Piera. «La relación educativa en don Bosco: Un tesoro. Educación y futuro». *Revista de investigación aplicada y experiencias educativas*, n.º 28 (abril 2013): 83-100.
- Chinello, M. Antonia, Enrica Ottone, Piera Ruffinato. *Educare è prevenire. Proposte per educatori*. Roma: LAS, 2015.
- Conferência Episcopal Portuguesa, “Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade”, *Pastoral Catequética* 5 (2006) 7- 16.
- Conferência Episcopal Portuguesa, *Carta Pastoral Sobre a Educação, direito e dever, missão Nobre ao serviço de todos*, Secretariado-Geral do Episcopado, Lisboa, 2002.
- Corrêa d’Almeida, Bernardo, *A vida numa palavra. Uma nova leitura do Evangelho de S. João*. Porto: Universidade Católica Editora, 2012.
- Bosco, J., *Ensinamentos de Vida Espiritual*, Edições Salesianas, Porto, 2014. BOSCO, J., *Fonti Salesiane, 1 Don Bosco e la sua Opera*, LAS, Roma, 2014.
- Bosco, J., *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855*, Edições Salesianas, Porto 2012.
- Bosco, T., *São João Bosco, uma nova biografia*, Edições Salesianas, Porto, 2002.
- Braido, P., *Prevenir, não reprimir, o sistema preventivo de Dom Bosco*,

Edições Salesianas, Porto, 2017.

- Ferreira, N., Martins, C, Hortas, M.J. & Dias, A. (2011). Do Património Local ao Currículo Nacional: Análise de projetos no âmbito das Metodologias de Ensino de História e Geografia para o 1º e 2º CEB. In C. Gonçalves e C. Tomás (Eds.), Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais – Escola e comunidade. (pp. 499-512). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais
- Martins, Guilherme d`Oliveira. *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Editado por Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e ciência, 2018.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular - Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.
- Ruffinatto, P. *La relazione educativa: orientamenti ed esperienze nell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*. Roma: LAS, 2003.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Gráfica Almondina, 2014.
- Savagnone Giuseppe, Alfio Briguglia. *Il coraggio di educare*, Leumann. Torino: Elledici, 2010.
- Spólnik, Maria, «La questione antropológica interpela il Sistema Preventivo oggi», *Rivista di Scienze dell'Educazione*, n. 1(2013): 92-120.
- XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional (27 de outubro de 2018), nº 145, Paulinas Editora

ANEXO (IMAGEM PARA A T'SHIRT)

